



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

LINDILENE MARIA DE OLIVEIRA

A CATEGORIA SINTÁTICA PREDICATIVO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:
um estudo descritivo

Recife
2020

LINDILENE MARIA DE OLIVEIRA

A CATEGORIA SINTÁTICA PREDICATIVO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:
um estudo descritivo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Gláucia Renata Pereira do Nascimento

Recife

2020

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

O48c Oliveira, Lindilene Maria de
A categoria sintática predicativo na Língua Brasileira de Sinais: um estudo descritivo / Lindilene Maria de Oliveira. – Recife, 2020.
82f.: il.

Orientador: Marcelo Amorim Sibaldo.
Coorientadora: Gláucia Renata Pereira do Nascimento.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

Inclui referências e apêndice.

1. Libras. 2. Sintaxe. 3. Predicativo. I. Sibaldo, Marcelo Amorim (Orientador). II. Nascimento, Gláucia Renata Pereira do (Coorientadora). III. Título.

410 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2020-162)

LINDILENE MARIA DE OLIVEIRA

A CATEGORIA SINTÁTICA PREDICATIVO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:
um estudo descritivo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestra em Letras.

Aprovada em: 11/08/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Gláucia Renata Pereira do Nascimento (Coorientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Jurandir Ferreira Dias Júnior (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

A Deus, à bíblia, a fonte de todo o sabe da Palavra e do conhecimento, no estudo e na experiência prática.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelos momentos difíceis, pela oração e fé que pedi para me capacitar e estimular para realizar um grande sonho, e ter inteligência e coragem para poder levar adiante esta dissertação.

Aos professores Jurandir, Gláucia Nascimento, Nídia Máximo, Carlos Mourão e demais, que lutaram para concretização do curso de Letras no Mestrado do PPGL para os surdos.

Aos professores do curso da Pós-Graduação em Letras, Vicente Masip, Virginia Leal, Suzana Cortez, Evandra Grigoletto e Marcelo Sibaldo, que enfrentaram o desafio, por ser a primeira discente surda.

Ao meu orientador da dissertação, professor Marcelo Sibaldo, pessoa admirável na realização deste trabalho de conclusão do Mestrado.

A minha querida professora e co-orientadora maravilhosa que esteve ao meu lado nos momentos difíceis, Gláucia Nascimento, por ter sido a minha fada madrinha, pessoa admirável na realização deste trabalho, que, com critérios, foi apontando o caminho correto e seguro que possibilitaram este trabalho de conclusão do Mestrado.

À colega de turma de Pós-Graduação, Silvana Cardoso, amiga solidária e comprometidas com as questões da relação com a comunidade surda e do saber valorizar o humano e a vida.

A minha querida amiga e amada Wanda Pinheiro (in *memoriam*) por todo afeto e carinho, por seus conselhos e a luta pela comunidade surda.

As minhas queridas amigas Keyla Maria, Norma Maciel, Wilma Pastor, por seus conselhos e luta.

A minha amiga e ex-aluna do curso Letras Libras, Layse Costa, solidária e comprometida com o saber valorizar o humano e a vida.

Aos professores surdos e ouvintes do curso Letras Libras. E aos meus discentes surdos e ouvintes que fazem parte do Letras Libras e de Introdução a Libras.

Aos intérpretes de Libras do Letras Libras, especialmente Roberto Carlos Silva e Thiago Cezar, e do NACE. Agradeço profundamente.

Aos técnicos da UFPE, Dayane Silva e Leonardo Rodrigues, agradeço profundamente.

Ao meu pai Givaldo Romão, meu sobrinho Carlos Sidney, meu irmão Luiz Carlos Romão (*in memoriam*), que sempre me apoiaram com muito amor e compreensão durante a minha vida.

Ao meu querido filho, Raylucas Nazário, meu amado, que com toda a sua alegria dá sentido a minha vida. Muito obrigada pela compreensão nos momentos difíceis e de *stress*. Seu sorriso me estimula na hora da dificuldade.

A minha mãe Marlene Maria, aos 82 anos, com Alzheimer, que nada é fácil, mas sempre acreditou na minha capacidade e me apoiou com muito amor e compreensão durante a minha vida.

Ao meu marido René Nazário, nos momentos mais difíceis, pelo seu amor, pela sua paciência, pelo carinho e apoio nas fases deste trabalho.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, por todo carinho.

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, teve por objetivo descrever a categoria sintática predicativo na Língua Brasileira de Sinais (libras). O presente trabalho aborda uma descrição da categoria sintática *predicativo*, pretendendo estudar aspectos da sintaxe da libras ligados à categoria predicativo (do sujeito e do objeto), cujo núcleo desse predicativo seja um adjetivo e descrevendo a ordem dos termos dessas sentenças na libras. A base teórica que apoia este estudo envolve trabalhos como os de Perini (2006 e 2008); Neves (2000); Felipe (1988; 1998) Ferreira Brito (1995/2010); Quadros & Karnopp (2004); Stokoe (1965/2000); Ferreira-Brito (1982) Moreria (2007); Dias Junior (2015); Barbosa (2004); Brochado (2003), Almeida (2009); Cunha & Cintra (1984); Oliveira (2001); Raposo (2013); Sibaldo (2009). A coleta de informações vem por meio da prática de introspecção realizada da autora. A introspecção se tornou necessária pela experiência da pesquisadora como usuária da língua de sinais e as relações linguísticas que se constituem. Concluímos que o predicativo na libras ocorre de modo semelhante ao português, sendo a diferença o fato de a libras acolher mais diferentes ordens dos constituintes do que o português. Outra constatação é o fato de, entre os verbos copulativos, os verbos 'ser' e 'estar' não serem sinalizados em sentenças enunciadas pelo sinalizante na libras. Esse fato, porém, não interfere no sentido dessas sentenças, sendo possível verificar a relação entre o sujeito e o predicativo.

Palavras-chave: Libras. Sintaxe. Predicativo.

ABSTRACT

This dissertation, developed in Postgraduate Program in Letras of the Federal University of Pernambuco, aimed to describe the syntactic category predicative in Brazilian sign language (Libras). This study focuses on a description of the syntactic category predicative in Libras, which implies reflections about the use of copulative verbs in Libras and the order of terms of the sentences in which the predicative occurs. It is important to inform that only concerns to this study the predicatives that have adjectives as nucleus. The theoretical basis that supports this study involves works like those of Perini (2006; 2008), Neves (2000), Felipe (1988; 1998), Ferreira Brito (1995; 2010), Quadros & Karnopp (2004), Stokoe (1965; 2000), Ferreira-Brito (1982), Moreria (2007); Dias Junior (2015), Barbosa (2004), Brochado (2003), Almeida (2009), Cunha & Cintra (1984), Oliveira (2001), Raposo (2013) and Sibaldo (2009). The collection of information was performed by the author through the practice of introspection. The introspection was required by the author's experience as an user of the sign language and the linguistic relations that constitute it. We conclude that the predicative in Libras occurs similarly to Portuguese. The difference is the fact that Libras accommodates more different orders of constituents than Portuguese. Another finding is the fact that, between copulative verbs, the verbs 'ser' and 'estar' are not flagged in sentences stated by the flag in libras. This fact, however, does not interfere with the meaning of these sentences, being possible to verify the relation between the subject and the predicative.

Keywords: Libras. Syntax. Predicative.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Verbo direcional: Eu ir casa.....	19
Figura 2 - Marca de tempo: Hoje ir festa.....	20
Figura 3 - Marca de tempo: Amanhã ir festa.....	20
Figura 4 - Marca de tempo: Ontem ir festa.....	20
Figura 5 - Livro ilustrado Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos.....	26
Figura 6 - Três principais Parâmetros.....	31
Figura 7 - Configurações de Mão (Ferreira-Brito).....	32
Figura 8 - Configurações de Mão (Tanya Felipe).....	33
Figura 9 - Configurações de Mão (Grupos de pesquisas INES).....	33
Figura 10 - Configurações de Mão (Nelson Pimenta).....	34
Figura 11 - Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA).....	35
Figura 12 - Orientação de mão.....	37
Figura 13 - Ordem dos constituintes: Você continuar bonit@.....	44
Figura 14 - Eu bonit@\ bonit@ eu.....	53
Figura 15 - Advérbio de tempo da Libras: Hoje você bonit@.....	54
Figura 16 - Advérbio de tempo da Libras: Amanhã você bonit@.....	55
Figura 17 - Advérbio de tempo da Libras: Ontem você bonit@.....	55
Figura 18 - Nós bonit@.....	58
Figura 19 - Verbo: El@ ficar/estar em casa.....	59
Figura 20 - Eu arrumar-mudar bonit@.....	60
Figura 21 - Verbo (mudança de estado): Você arrumar- mudar bonit@.....	62
Figura 22 - Verbo (mudança de estado): El@ arrumar-mudar bonit@.....	62
Figura 23 - Verbo (mudança de estado): El@ arrumar mudar fei@.....	63
Figura 24 - Eu continuar bonit@.....	64
Figura 25 - Você parecer bonit@.....	65
Figura 26 - Eu sair triste.....	67
Figura 27 - Eu achar aula chata.....	68
Figura 28 - Eu assisitr a aula emocionada.....	70
Figura 29 - Você assisitr aula emocionad@.....	70
Figura 30 - El@ assistir aula emocionad@.....	72
Figura 31 - Nós assistir aula emocionad@.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Propostas do Oralismo x LS.....	27
Quadro 2 - Quadro geral de sentenças.....	73

LISTA DE SIGLAS

L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
ASL	Língua de Sinais Americana
FACHO	Faculdade de Ciência Humana de Olinda
EAD	Ensino a Distância
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
L	Locação
M	Movimento
CM	Configuração de mão
INES	Instituto Nacional de Educação dos Surdos
PA	Ponto de articulação
OR	Orientação de mão
ENM	Expressões não-manuais
SVP	Sujeito verbo predicativo
SP	Sujeito predicativo
SVOP	Sujeito verbo objeto predicativo
SN	Sintagma nominal
SV	Sintagma verbal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	UMA INTRODUÇÃO À LIBRAS E ALGUMAS NOTAS METODOLÓGICAS.....	16
3	AQUISIÇÃO L1 DA LÍNGUA DE SINAIS E L2 DA LÍNGUA ORAL AUDITIVA.....	23
4	DO ORALISMO AO BILINGUISMO: BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS.....	25
5	A LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	29
5.1	CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM).....	31
5.2	LOCAÇÃO (L) OU PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA).....	34
5.3	MOVIMENTO (M).....	35
5.4	ORIENTAÇÃO DE MÃO (OR).....	36
5.5	EXPRESSÕES NÃO MANUAIS (ENM).....	37
6	O PREDICATIVO.....	40
6.1	O PREDICATIVO NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA TRADICIONAL.....	40
6.2	O PREDICATIVO NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA DESCRITIVA.....	42
6.3	O PREDICATIVO NA LIBRAS.....	43
7	OS VERBOS CÓPULA.....	46
8	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	52
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS.....	79
	APÊNDICE A – SINAIS PROVISÓRIOS.....	82

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas, no Brasil, garantiram aos indivíduos surdos o reconhecimento da sua Língua Brasileira de Sinais – Libras, como primeira língua (L1), pelo Art. 1º da Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, estabelecendo como: “meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - libras e outros recursos de expressão a ela associados.” Num parágrafo único, o texto da citada lei informa que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A Libras é uma língua de modalidade gesto-visual ou (visoespacial), pois a informação linguística é expressa e é captada recebida pela visão, por sinais manuais, expressões faciais e corporais e tem estrutura gramatical própria. Stokoe (1920-2000) foi um dos primeiros linguistas que reconheceu e descreveu as línguas de sinais como línguas naturais. Dessa forma, considera-se o linguista o pai da linguística da língua americana de sinais (*American Sign Language – ASL*). A partir dos estudos desse autor, as línguas de sinais começaram a ser reconhecidas nos países em que há línguas dessa natureza. Aqui no Brasil, como já informamos, reconheceu-se a Libras como língua no ano de 2002. Hoje, no Brasil, o número de profissionais que estudam a língua de sinais vem aumentando, sendo surdos ou ouvintes.

Embora já haja estudos sobre a Libras, tais como os de Ferreira (2010), Felipe (2001), Quadros e Karnopp (2001), há outros mais recentes, como o de Dias Júnior (2016) e o de Máximo (2016), por exemplo, ainda há muita coisa a descobrir e descrever sobre o funcionamento dessa língua de sinais.

Para contribuir para a ampliação desses estudos, pretendemos estudar aspectos da sintaxe da libras ligados à categoria predicativo (do sujeito e do objeto), cujo núcleo desse predicativo seja um adjetivo. O interesse acerca da categoria sintática predicativo na Libras surgiu durante a experiência da autora deste trabalho como pessoa surda, professora do curso de Licenciatura em Letras-Libras – Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Pernambuco. Essa experiência

levou-nos a buscar desenvolver uma pesquisa científica sobre a sintaxe da Libras, objetivando uma descrição, ainda inédita, desse aspecto da libras e, ainda, um possível estudo comparativo com a estrutura do Português. Para o conhecimento aprofundando do sistema da Libra, é preciso que haja pesquisas sobre suas particularidades, como existem sobre muitas outras línguas.

Esclarecemos que o predicativo é um termo de oração que atribui uma característica ao sujeito ou ao objeto, ou indica um estado a um desses dois termos. O predicativo do sujeito aparece no predicado nominal ou verbo-nominal; e o predicativo do objeto aparece no predicado verbo-nominal. Predicativos do sujeito qualificam o sujeito e predicativos do objeto qualificam o objeto. A relevância deste trabalho existe devido à escassez de referências teóricas no campo de pesquisas descritivas sobre a Língua Brasileira de Sinais, podendo este servir de apoio para posteriores pesquisas.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de descrever a categoria sintática predicativo na libras. É importante informar que só interessam a este trabalho os predicativos que têm adjetivos como núcleo. Como objetivos específicos, temos: I) analisar sentenças da libras em que figure o predicativo, comparando-as a sentenças do português que tenham o mesmo conteúdo semântico; II) descrever a categoria sintática do predicativo na libras; III) verificar a existência dos verbos copulativos na libras. IV) verificar a ordem dos termos das sentenças da Libras que apresentam predicativo. Quanto à metodologia, este estudo é do tipo descritivo e os dados analisados são obtidos por meio da introspecção realizada pela autora da pesquisa e desta dissertação – uma pessoa adulta surda, usuária da língua de sinais há 30 anos. Sobre dados introspectivos, Perini (2006, p. 39-40) informa:

é preciso lançar mão de todos os recursos disponíveis, sem esquecer a devida cautela, sabendo que lidamos com dados bastante inseguros. O *corpus*, as testagens e a introspecção são recursos a ser utilizados com consciência de suas vantagens e de suas fraquezas.

Nesta pesquisa, faremos a análise da libras nos baseando nos princípios de linguística descritiva, nos valendo de alguns autores descritivistas, em especial: Perini (2006 e 2008), Neves (2000) e Raposo (2013).

Esta dissertação se organiza da seguinte forma:

O capítulo 2 apresenta uma introdução à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e algumas notas metodológicas desenvolvendo importantes reflexões para a descrição dos nossos dados.

O capítulo 3 faz uma breve discussão sobre a aquisição de L1 da língua de sinais e L2 da língua oral auditiva.

O capítulo 4 traz uma breve história sobre a educação das pessoas surdas e como isso afetou os estudos sobre língua de sinais.

O capítulo 5 apresenta a Libras e alguns estudos introdutórios sobre os cinco parâmetros que a descrevem, a fim de fornecer ao leitor embasamento necessário para a descrição que será apresentada nos capítulos 7 e 8.

O capítulo 6 introduz noções acerca de “predicativo” tanto na abordagem da gramática tradicional de Almeida (2009) quanto numa abordagem dos estudos de gramática descritiva de Perini (2008). A partir dessa discussão, apresentamos como se entende o predicativo na Libras, usando a transcrição de sinais no sistema português.

O capítulo 7 apresenta as peculiaridades dos verbos copulativos, que a gramática tradicional considera verbos de ligação, são eles: *ser, estar, andar, tornar, ficar, permanecer, continuar e parecer*. Descrevemos, ainda, os sinais e alguns contextos de sentenças copulativas em libras.

O capítulo 8 fazemos uma descrição dos dados das sentenças predicativas em libras. A partir da introspecção da pesquisadora sobre as sentenças predicativas em libras, fez-se uma descrição dos tipos de predicativos e tipos de ordens que as sentenças copulativas se apresentam.

Esperamos, com este trabalho, dar uma contribuição aos estudos da gramática da Língua Brasileira de Sinais, que ainda tem muitos aspectos a serem investigados. Desejamos também contribuir para dar uma maior visibilidade à libras, que é a legítima forma de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, que já têm muitas conquistas, mas que ainda têm muito a lutar por mais direitos.

2 UMA INTRODUÇÃO À LIBRAS E ALGUMAS NOTAS METODOLÓGICAS

Entendemos que é importante discorrer sobre o perfil da autora da pesquisa desta dissertação, o que também justifica o interesse pelo tema. A autora era ouvinte. A entrada no mundo da surdez ocorreu a partir do momento em que a autora perdeu a audição, quando brincava em uma rede com uma colega, aos quatro anos de idade, após levar uma queda e bater com a cabeça no chão. Nessa época, começou a estudar em uma escola especial para estudantes surdos. Essa escola adotava a filosofia oralista, era proibido falar em língua de sinais, porém os alunos utilizavam escondidos no banheiro da escola e em outros lugares onde não eram vistos pelos profissionais oralistas.

Anos depois, passamos a estudar numa escola do governo de Pernambuco, que tinha uma sala especial para surdos. Só passamos um ano nessa sala. Depois, passamos para sala da terceira série do primeiro grau (Fundamental I), que foi na época onde só tinha ouvintes e os professores que não sabiam língua de sinais, nem intérprete de língua de sinais tinha. Ficamos na escola do estado até concluir o nível médio (Segundo Grau).

Para o entendimento melhor dos assuntos explanados pelos professores, a autora contava com a ajuda de colegas ouvintes que explicavam e ajudavam a entender o que o professor falava em sala de aula. A autora também chegou a contar com ajuda do professor itinerante, numa época em que os professores não tinham uma metodologia diferenciada para ensinar a pessoas surdas. Com tantas dificuldades existentes, mesmo assim, a autora tinha o desejo de estudar, apesar de muito sofrimento e da falta de apoio da família, por não entender bem os assuntos. Havia um esforço e uma luta contínua, porque a autora queria estudar e aprender.

Vale ressaltar que nenhum dos nossos irmãos ouvintes conseguiu se formar, nem terminou os estudos, parando no fundamental I (antigo primeiro grau). Porém, a autora foi adiante. Vale a pena informar que a autora é filha de um pai analfabeto e de uma mãe que só estudou até 2ª série do fundamental I (primeiro grau). O agora falecido pai ficou muito feliz pela formatura da filha no magistério, pois foi primeira filha que conseguiu terminar o nível médio, na época, segundo grau.

Com a consciência de que deveria lutar por uma educação inclusiva, a autora iniciou sua participação nos movimentos dos surdos em uma igreja onde estudava a língua de sinais, até a chegada da Lei de Libras nº 10.436 de 24 de abril de 2002. A

lei descreve como forma de comunicação e expressão a Libras, cujo sistema linguístico é visual-motor, e tem estrutura gramatical própria e é a forma legítima de comunicação da comunidade surda do Brasil. A autora resolveu fazer o vestibular para o curso de Pedagogia, em uma faculdade particular, a FACHO (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda), pioneira no acolhimento à pessoa surda. Foi à primeira faculdade sem a obrigatoriedade da lei de inclusão do intérprete em sala de aula que aceitou os surdos e intérpretes de Libras. Muitos professores demonstravam não ter conhecimentos sobre a realidade das pessoas surdas, mesmo após a Lei de Libras, ainda existia pouco conhecimento acerca do sujeito surdo e de sua língua, pois a referida lei mesma tinha sido aprovada há pouco tempo. Aos poucos, a faculdade foi se inteirando sobre a língua de sinais e sobre o universo da surdez. Os professores começaram a se apropriar de saberes importantes sobre a educação de surdos. Entre eles, estava a professora Gláucia Nascimento, professora de português, que foi uma das docentes que começou a ter conhecimento sobre a cultura dos surdos e de sua língua, a Libras, naquela época. Atualmente, trabalhamos juntas na UFPE.

Além disso, a autora deste trabalho realizou outro curso de graduação, o Letras-libras - EAD pela UFSC, no polo UFPE, tendo concluído esse curso (2012). Nesse curso, as aulas aconteciam todas em Libras, com interação professor-aluno e tutor. As aulas eram apresentadas em Libras por meio de vídeo conferência ao vivo, uma vez por mês, no sábado e no domingo. Com duas graduações, foi possível para a autora comparar o curso de Pedagogia com o de Letras-libras, percebendo que o de Letras-libras era realmente a vocação. Atualmente, a trajetória desta autora está em terminar o mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL- UFPE, sendo a primeira surda a obter um título de pós-graduação stricto sensu no PPGL. Os professores, mesmo não tendo muito conhecimento da Libras, por meio da interação e da experiência de ensino com uma pessoa surda, estão aos poucos se inteirando do universo da surdes e da Libras. É importante mencionar o professor Marcelo Sibaldo, que aceitou ser o orientador deste trabalho de pesquisa. A autora é a primeira aluna surda, também de alguns professores de outras disciplinas do programa de pós-graduação.

Ainda hoje em dia, algumas pessoas demonstram ter preconceito e discriminam os usuários de libras por uma concepção de que a língua de sinais não é língua, e sim mímica, desconsiderando a estrutura linguística existente.

Reafirmamos que a língua de sinais é de natureza visual-motora ou da modalidade gesto-espacial-visual, possuindo uma estrutura linguística própria.

Como já afirmamos, os dados descritos neste trabalho que gerou esta dissertação são de introspecção, advindos da experiência da autora como falante da língua de sinais. A análise é do tipo descritivo. Para a realização da análise, serão apresentadas as glosas e sequências de imagens de um acervo pessoal, em que a pessoa fotografada é a autora deste trabalho: uma pessoa adulta surda, de 48 anos de idade, com surdez bilateral adquirida aos 4 anos de idade, usuária de Língua de Sinais há 30 anos. As sentenças formuladas a partir de dados introspectivos para a análise são todas afirmativas e serão apresentadas em libras, transcritas para a libras e, depois, para o português.

Voltando à metodologia, a análise descritiva tem como base o que discorre Perini (2006, p.70), que reflete que: “Grande parte de uma língua consiste de regras. Mas, o que se entende por ‘regras’ em linguística não é a mesma coisa que se aprende na escola, aquelas regras que dizem como se deve falar ou escrever.”.

Segundo Perini (2006, p. 70):

Um linguista não se preocupa com a maneira como as pessoas deveriam usar a língua: o objetivo do linguista é descrever a maneira como as pessoas realmente usam a língua, sem fazer julgamentos do que é “certo” ou “errado”.

Esperamos que os resultados desta nossa pesquisa ajudem a compreensão do funcionamento do sistema visuo-espacial da libras, que carrega uma história de muitas lutas das pessoas surdas pelo seu reconhecimento legal e, por isso, precisa ganhar cada vez mais visibilidade.

É comum as pessoas acharem que a libras é uma forma sinalizada do português, mas a libras é diferente da língua oral-auditiva em muitos aspectos. Vejamos abaixo um exemplo dessas diferenças ligado a usos de verbos. Utilizamos a escrita alfabética para a transcrição das sentenças do português na libras. Todos os exemplos serão numerados.

- (1) a. Eu irei para casa. (português)
- b. Eu ir casa. (libras)

Na estrutura sintática do português, verbo 'ir' exige a preposição 'para' e essa preposição seleciona um sintagma nominal como complemento. Porém, na libras, parece não haver preposição. Vejamos o exemplo descrito acima. A sentença 1(a), *Eu irei para casa*, é uma sentença organizada de acordo com a sintaxe do português, o verbo ir exige a preposição para.

Na sentença 1(b), a mesma sentença organizada na estrutura da libras, não ocorre a exigência de uma preposição. Observe, abaixo, a figura 1, que representa, na libras, a sentença (b) *Eu ir casa*. Nesta, quando sinalizada, o verbo é direcional, ou seja, um verbo que indica uma direção, e esse verbo será sinalizado em direção a um local convencionalizado no espaço para o referente 'casa'. Neste local, será realizado o sinal CASA.

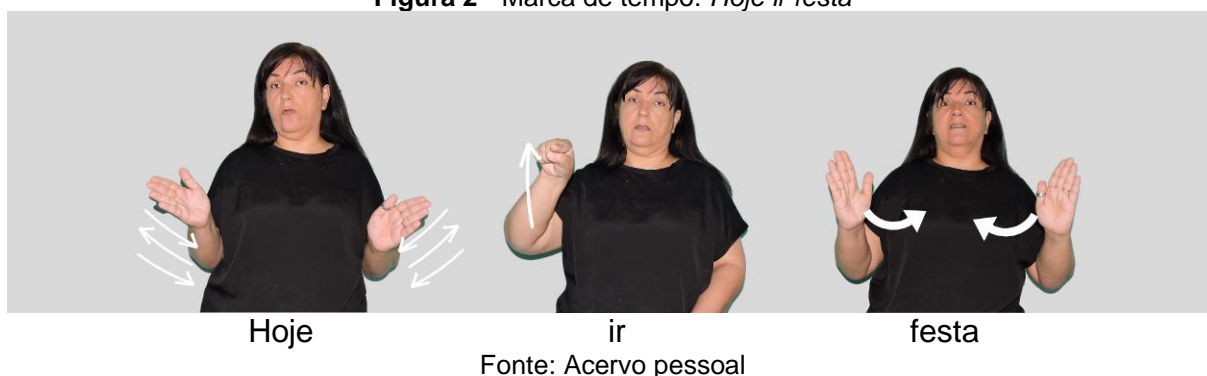
Figura 1 - Verbo direcional: *Eu ir casa*



Na libras, a sintaxe é espacial, diferente da sintaxe do português, que é linear. A indicação de presente, passado e futuro na libras é diferente do português. Vejamos a figura 2, na qual aparece a sentença Hoje ir festa. Nessa sentença, o sinal de 'hoje' indica o tempo presente. Na libras, a marca de indicação de tempo é expressa através de advérbios, como hoje, amanhã, ontem etc. Na Imagem da sentença 2, Hoje ir festa, o "hoje" é o equivalente ao presente no português. No português, a marca de modo e tempo ocorre na estrutura da palavra, por meio de flexão. Como exemplos, apresentamos formas da primeira pessoa do singular do verbo "ir", no presente, no passado e no futuro, respectivamente: "vou", "fui", "irei".

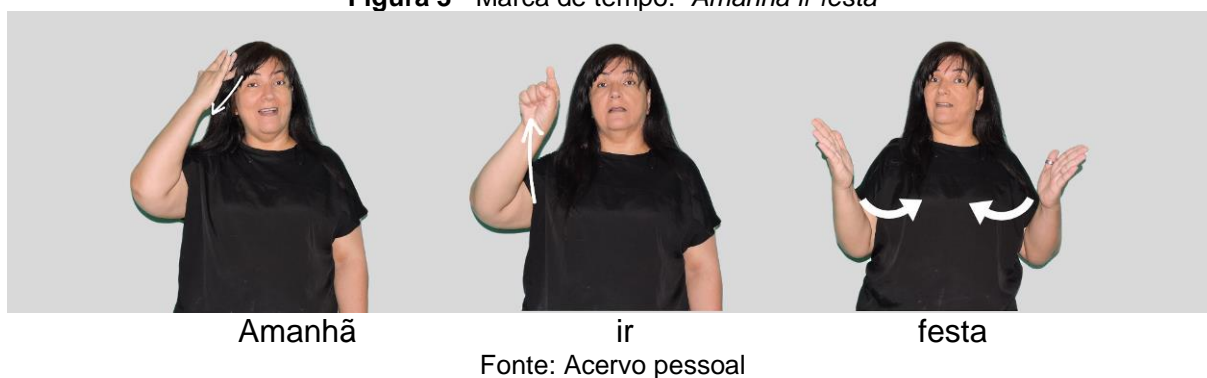
- (2)
- a. Hoje ir festa (libras)
 - b. Hoje vou à festa (português)

Figura 2 - Marca de tempo: *Hoje ir festa*



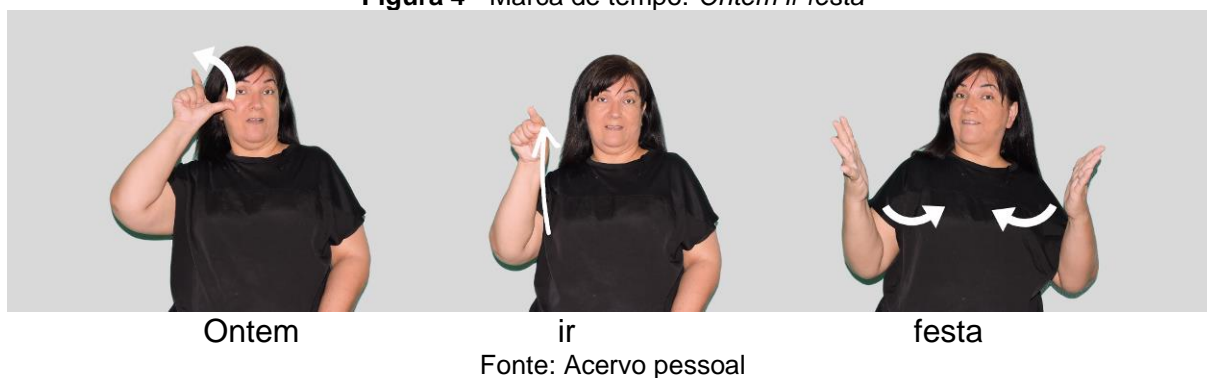
- (3) a. Amanhã ir festa (libras)
 b. Amanhã irei à festa (português)

Figura 3 - Marca de tempo: *Amanhã ir festa*



- (4) a. Ontem ir festa (libras)
 b. Ontem fui à festa (português)

Figura 4 - Marca de tempo: *Ontem ir festa*



O verbo “ir” em libras é classificado como verbo direcional. Os verbos na libras que têm, em sua formação, o parâmetro da direcionalidade, são denominados de verbos direcionais ou verbos de concordância. Os sinais que representam esses

verbos têm como ponto inicial de articulação o sujeito da sentença e ponto final o objeto, tal como pode ser verificado na figura 2, 3 e 4.

Como já dissemos, este foi apenas um exemplo das diferenças encontradas entre o português e a libras. O presente trabalho faz parte de um estudo preliminar sobre a categoria predicativo na libras, que deu origem ao trabalho de mestrado em Letras, na área de concentração em Linguística. Apresentamos o resultado de uma investigação que envolve uma comparação entre os modos de expressão do predicativo no português e na libras.

William Stokoe (1920-2000) foi um dos primeiros linguistas a se interessar por uma língua de sinais, descrevendo a ASL - *American Sign Language* - por isso é considerado como pai da linguística do estudo da língua de sinais americana. Stokoe, como linguista, foi o pioneiro a desenvolver os estudos sobre uma língua de sinais. Os estudos desse pesquisador contribuíram para a compreensão de que línguas de sinais são línguas naturais. Atualmente, há vários estudos científicos sobre línguas naturais e humanas que incluem as línguas de sinais, dentre as quais está a libras. Stokoe propõe que os sinais apresentam três aspectos, mais conhecidos como Parâmetros, de acordo com Quadros; Karnopp (2004, p. 48). São eles:

- ✓ Localização (L);
- ✓ Configuração de Mão (CM);
- ✓ Movimento (M).

No Brasil, há vários autores que se dedicam a estudar a Língua Brasileira de Sinais (libras), desenvolvendo estudos e pesquisas importantes. Os primeiros estudos foram realizados por Lucinda Ferreira-Brito (1982) sobre língua de sinais dos índios Urubu-Kaapor. Em 1995, dedicou a analisar a estrutura da Língua Brasileira de Sinais, o que ajudou ao reconhecimento da libras, que ocorreu apenas em 2002. Em 2010, Ferreira-Brito começou a estudar aspectos da sintaxe e da morfologia da libras. Além de Ferreira-Brito, teve outros autores que publicaram acerca do tema. A exemplo, da primeira edição, em 1997, o livro “Libras em contexto”, escrito por Tanya Felipe e Myrna Monteiro. Tanya é ouvinte e Myrna é surda. De (1995 a 1999), Quadros e Karnopp (1994, 1999), lançou o trabalho desses autores, sobre aspectos da aquisição da língua de sinais. Segundo Quadros

e Karnopp (2004), os estudos sobre as línguas de sinais estão crescendo. As autoras informam que:

As línguas de sinais podem fornecer novas perspectivas teóricas sobre as línguas humanas, sobre os determinantes da linguagem e o processo de aquisição e desenvolvimento de uma língua que apresenta certas particularidades em relação às línguas orais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 37).

Portanto, a pesquisa da Língua Brasileira de Sinais é uma continuação das reflexões realizadas pioneiramente por Stokoe, sobre a língua de sinais americana, que abriram o caminho para a pesquisas de outras línguas gesto-visuais.

3 AQUISIÇÃO L1 DA LÍNGUA DE SINAIS E L2 DA LÍNGUA ORAL AUDITIVA

A aquisição da linguagem somente é possível em seres humanos por serem dotados de uma capacidade linguística mental geneticamente determinada (a faculdade da linguagem). O ambiente e a interação social apresentam importância inquestionável para o desenvolvimento da linguagem (QUADROS, 1997, p. 69). Uma pessoa adquire sua primeira língua (L1) desde a mais tenra infância. Chama-se a aquisição de L1, ou seja, aquisição de língua materna.

A língua de sinais para o surdo é considerada como (L1), embora a maioria das pessoas surdas brasileiras “entre primeiro em contato” com o português falado, por serem filhos de pais ouvintes. A libras, entretanto, é considerada a L1 dessas pessoas, pelo fato de elas adquirirem naturalmente no contato com outras pessoas surdas usuárias da língua brasileira de sinais. Essa é a língua natural das pessoas surdas e tem seu desenvolvimento no contato com outras pessoas surdas usuárias da língua brasileira de sinais. Essa é a língua natural das pessoas surdas, porque tem seu desenvolvimento no ambiente de influência mútua social com o povo surdo. Como qualquer língua natural, a língua de sinais tem regras, tais como as línguas orais.

Muitas das famílias ouvintes que têm filhos surdos apresentam dificuldades na comunicação. Assim, o contato dessas famílias é feito por meio da fala (oral) pelo desconhecimento da língua de sinais. Isso atrasa aquisição da língua de sinais dos surdos, a libras, que deveria ser sua L1. Em geral, os surdos só vão ter contato com a língua de sinais anos depois.

Vale ressaltar que muitas das vezes o problema na comunicação L1 (língua de sinais) para a pessoa surda é a falta de diálogo e de entendimento dentro do ambiente familiar, a falta de conhecimento da língua de surdos. Em sua maioria, são estimulados a entender o português falado por meio de leitura labial (oralização). De acordo com Dias Júnior (2015 p. 79):

Os surdos, desde crianças, em sua maioria, são estimulados a entender o português falado, por meio de leitura labial ou de outra estratégia de oralização, já que a maioria deles nasce em famílias de pais ouvintes. No entanto, apenas isso não justificaria considerar o português como primeira língua pois neste caso trata-se de uma língua oral auditiva, cuja captação pela audição se tornaria

comprometida para os surdos dada a privação no sentido da audição.

Barbosa (2004, p. 22) informa que as “desvantagens desse atraso na apresentação de uma forma comunicativa interativa provocam estruturas de isolamento psicológico nas crianças surdas, podendo levar a graves consequências no seu desenvolvimento”. Quando os surdos aprendem a língua de sinais, desenvolvem-se culturalmente e, assim, constroem a sua identidade.

Segundo Bochado (2003, p.112), “os surdos devem ser integrados na sociedade em geral, participando ativamente de todos os setores e dimensões sociais”. A autora afirma que o surdo não pode ficar fora da sociedade, pois não está inteiramente integrado, porque, em geral, muitos não conhecem a L1 que os surdos possuem. Mesmo sendo filhos de pais ouvintes, não significa que a língua deles é o português, pois não é natural para os surdos, já que a língua natural é de natureza espaço-visual, sendo, portanto, a libras.

Na realidade, “a necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é por excelência uma segunda língua para a pessoa surda”. (QUADROS, 1997, p.84). Então, no Brasil, temos a libras como primeira língua (L1) para surdos e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). Pelo fato de serem usuários dessas duas línguas, considera-se que são indivíduos bilíngues.

4 DO ORALISMO AO BILINGUISTO: BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS

A história das pessoas surdas é atravessada por muitas lutas contra o preconceito que sofriam e sofrem. Temos notícias de que, no século XV, as pessoas surdas não podiam casar, trabalhar, estudar. Não tinham direito a nada. De acordo com Goldfeld (1997), essas pessoas eram castigadas, não se comunicavam com a família e viviam sozinhas. A sociedade as desprezava. No final da Idade Média para o início da Idade Moderna, filósofos, educadores e médicos começaram a se interessar pela educação dos surdos, pois foi visto pela sociedade que os surdos podiam aprender a ler e escrever.

O primeiro professor de surdo foi Pedro Ponce de Leon, da Espanha, que desenvolveu uma metodologia que envolvia alfabeto manual, escrito e oralizado. Começou a ensinar a 4 surdos filhos de nobres a falar, ler e escrever. Além disso, no século XVIII, Charles Michel L'Épée aproximou-se dos surdos nas ruas de Paris e aprendeu com ele uma língua de sinais, bem como criou os sinais metódicos (combinação LS + gramática francesa). Em 1755, fundou a primeira escola pública, atendendo a 75 indivíduos surdos. L'Épée, sem dúvida, acreditava que todos os surdos deveriam estudar, assim foi que capacitou professores para o ensino surdos. Em 1791, fundou o instituto para surdos em Paris, quando foi nessa mesma época que apareceu Samuel Heinicke, que fundou, na Alemanha, a primeira escola pública que utilizava apenas a língua oral na educação das crianças surdas.

No ano de 1878, foi realizado em Paris o primeiro congresso internacional sobre educação de surdos. As ideias de L'Épée se confrontaram com a de Heinicke, pois um defendia a língua de sinais e o outro o oralismo. Em 1815, Thomas Gallaudet, interessou-se pela surdez e foi para Inglaterra aprender um método oralista, mas, sem sucesso, resolveu ir para França e aprendeu a língua de sinais francesa com o professor surdo Laurent Clerc.

Gallaudet convidou Clerc para trabalhar nos EUA e fundaram a primeira escola pública para surdos nos EUA em 1864. Edward Gallaudet, filho de Thomas, fundou em Washington a primeira universidade para surdos do mundo.

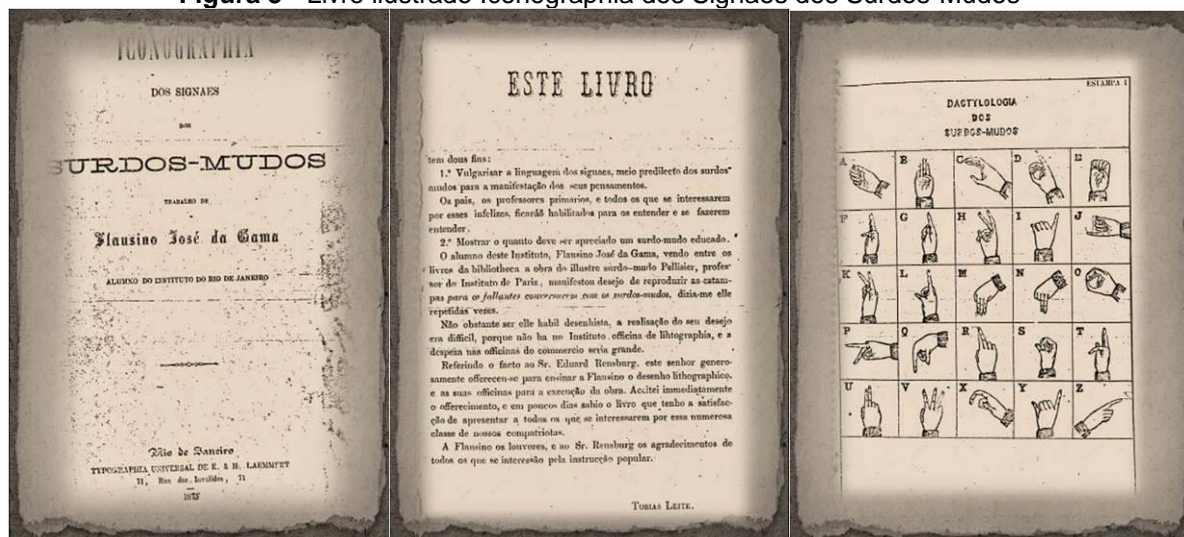
Enquanto isso, no Brasil, em 1855, o imperador D. Pedro II convidou um professor surdo francês, Ernest Huet, para ensinar duas crianças surdas. Em 1857,

fundou o Instituto Imperial Nacional de Surdos-Mudos no Rio de Janeiro. Atualmente, Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, onde ocorreram as mudanças de acordo com a educação dos surdos no mundo. Ainda hoje, esse instituto é, enquanto referência no Brasil, relevante para os surdos, devido a sua história.

Na figura 5 abaixo, há um registro de uma publicação de um livro ilustrado, *Iconographia dos Signaes dos Surdos*, de 1873, pelo aluno surdo do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos, que é o centro nacional de referência na área de surdez no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro), Flaustino José da Gama.

Este dicionário foi o primeiro no Brasil, é de muito orgulho para comunidade surda e linguística envolvida nos estudos da língua brasileira de sinais que valorizam os aspectos de seu pioneirismo.

Figura 5 - Livro ilustrado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*



Fonte: <http://oficinadeLibras.blogspot.com.br/2015/01/primeiro-dicionario-de-Libras.html>

Em 1880, ocorreu um marco na história da educação de surdos, o Congresso de Milão, confrontando o oralismo e língua de sinais, durante o qual, professores surdos foram proibidos de votar. Graham Bell era o mais importante defensor do oralismo como principal filosofia para a educação de surdos. A proposta de Graham Bell venceu e a proposta de Clerc, que acreditava que a LS deveria ser estimulada, foi rejeitada. Vejamos a comparação entre as duas. Vejamos a comparação entre as duas propostas:

Quadro 1 - Propostas oralismo x LS

	Clerc (LS)	Bell (Oralismo)
Surdez	Diferença social	Doença
Surdos	Acesso à LS e cultura própria	Encobrir o estigma e passar por ouvinte
LS	Deveria ser estimulada	Deveria ser evitada

Fonte: Goldfeld (1997, p.31)

O objetivo do oralismo era integrar os surdos na comunidade dos ouvintes e considerava que os surdos podiam aprender a reproduzir os sons, através da reabilitação auditiva, e falar. No século XX, há relatos de insucesso do oralismo, pois os surdos não usavam a fala como ouvintes, não conseguiam trabalho e eram dependentes dos ouvintes.

A história da educação dos surdos nos mostra que a língua oral não dá conta de todas as necessidades da comunidade surda. No momento em que a língua de sinais passou a ser mais difundida, os surdos tiveram mais condições de desenvolvimento intelectual, profissional e social (GOLDFELD, 2002, p. 38).

Na década 70, surgiu um método para surdos que foi projetado por uma professora americana mãe de surdo, a Dorothy Schiffe, que deu origem à Comunicação Total. No Brasil, antes da Língua Brasileira de Sinais, a Comunicação Total era adotada e utilizava ainda a datilologia, que se chama alfabeto manual, que representa as letras do alfabeto. O Português era sinalizado, utilizava a língua artificial, como o léxico da língua de sinais, com a estrutura sintática da Língua Portuguesa e com sinais inventados para ajudar na estrutura gramatical da Língua Portuguesa. Conforme Quadros (1997), naquela época, utilizava-se um sistema de Português sinalizado. Por exemplo, produzia uma sentença com sinais, mas adotando a ordem da língua oral-auditiva. O objetivo da Comunicação Total era facilitar a comunicação de surdos com ouvintes.

O bilinguismo passou a ser difundido no Brasil a partir da década 1980. A pesquisa da professora linguista Lucinda Ferreira-Brito teve sua primeira publicação em 1990, com o título “Por uma gramática de língua de sinais”, quando ainda não havia a lei federal que reconheceu a libras como língua, aprovada em 2002. Atualmente, para as escolas bilíngues a orientação é que a pessoa surda estude, tendo como língua de instrução a libras, considerada sua L1, e aprenda o Português, apenas em sua modalidade escrita, como L2.

5 A LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A libras - Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela comunidade surda brasileira e considerada uma das línguas do país a partir da lei aprovada em 2002, que teve sua regulamentação em 22 de dezembro de 2005, pelo decreto 5.626, tornando-, assim, o que conhecemos hoje como a Lei de Libras - a Lei nº 10.436. Essa legislação passou a ser um marco histórico positivo da comunidade surda pelos direitos de cidadania garantidos aos surdos brasileiros. A libras tem estrutura diferente da língua portuguesa e é uma língua natural, tem gramática e regras próprias. É importante lembrar que a libras não é uma língua utilizada por toda a comunidade surda do mundo. Cada país tem sua língua de sinais reconhecida, como é o caso das línguas orais. Além das línguas de sinais de comunidade surda

Ronice Muller de Quadros, em parceria com Lodenir Becker Karnopp, apresenta uma descrição de alguns aspectos da Libras na publicação de 2004, intitulada *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Segundo Quadros; Karnopp (2004, p. 25-27), a língua de sinais apresenta propriedades das línguas humanas:

- ✓ Flexibilidade e versatilidade: as línguas apresentam várias possibilidades de uso em diferentes contextos. Por meio das línguas é possível pensar, argumentar fazer poesia, apoiar, convencer, dar ordens ou fazer perguntas, entre muitas outras ações.
- ✓ Arbitrariedade: A palavra (signo linguístico) é arbitrária porque é sempre uma convenção reconhecida pelos falantes de uma língua. As línguas de sinais apresentam muitas palavras (sinais) em que não há relação direta entre a forma e o significado.
- ✓ Descontinuidade: Diferenças mínimas entre as palavras e os seus significados são descontinuados por meio da distribuição que apresentam diferentes níveis linguísticos. Na língua de sinais, verificamos o caráter descontínuo da diferença formal entre a forma e o significado. Há vários exemplos que ilustram isso. Por exemplo, os sinais de TELEVISÃO e de TRABALHO são realizados na mesma locação, com a mesma configuração de mão, mas com uma pequena mudança no movimento. Mesmo com as similaridades, nunca são confundidos ao serem produzidos em um enunciado. Tais sinais

apresentam uma distribuição semântica que não permite a confusão entre os significados apresentados dentro de um determinado contexto.

- ✓ Criatividade/produktividade: pode dizer o que quiser e de muitas formas uma determinada informação seguindo um conjunto finito de regras. A partir desse conjunto, pode-se produzir sentenças infinitas nas línguas humanas. As línguas de sinais são produtivas assim como quaisquer outras línguas. As línguas humanas apresentam duas articulações: a primeira é das unidades menores sem significado e a segunda, é das unidades que combinadas formam unidades com significado.
- ✓ Padrão: As línguas têm um conjunto de regras compartilhadas por um grupo de pessoas. As línguas de sinais são altamente restringidas por regras. Não se pode produzir os sinais de qualquer jeito. Ao usar a língua de sinais brasileira, por exemplo, deve-se observar suas regras.
- ✓ Dependência estrutural: Há uma relação estrutural entre os elementos da língua, ou seja, eles não podem ser combinados de forma aleatória. Também é observada uma dependência estrutural entre os termos produzidos nas línguas de sinais.]

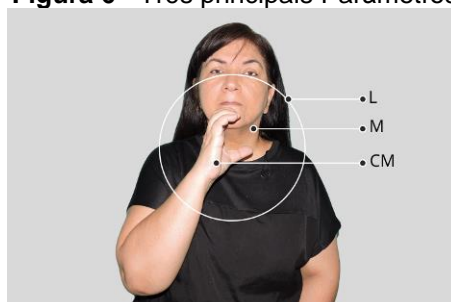
Quadros e Karnopp (2004, p. 24) exploram alguns aspectos acerca da língua natural em que os seres humanos podem utilizá-la conforme a modalidade de percepção e produção. Deste modo, os ouvintes utilizam: a modalidade oral-auditiva, podendo ser português, francês, inglês, dentre outras; e os surdos a modalidade visuo-espacial, podendo ser Língua Brasileira de Sinais, Língua de Sinais Americana, Língua de Sinais Francesa e outras. Neste contexto, no Brasil, o surdo tem como sua língua natural a libras, enquanto primeira língua (L1), e o português, ou qualquer língua na sua modalidade escrita, como segunda língua (L2). Por isso é importante ressaltar que as línguas de sinais têm gramática própria, como qualquer outra língua natural.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 48), a fonologia identifica a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos. Na década 60, Stokoe indicou o termo “quirolgia” (palavra grega que significa *mão*) e “quirema” às formas dos sinais. Sendo assim, os estudos fonológicos estão na diferenciação entre a fala e os sinais. Na fala, as unidades mínimas são os fonemas que não apresentam

significado combinando-se para formar, por exemplo, a palavra /m/ /e/ /n/ /i/ /n/ /a/ (menina). Nos sinais, são os parâmetros, as unidades mínimas sem significado que se combinam para formar o sinal. As características de cada uma dessas línguas estão em apontar as diferenças. Contudo as LS são línguas naturais, embora sua estrutura e seu modo de realização são diferenciados das línguas orais.

Baseadas na pesquisa de Ferreira Brito (1990), que toma a ideia de parâmetros proposta para a ASL por Stokoe (1960), Quadros & Karnopp (2004, p. 50-51), elencam um esquema linguísticos dos sinais da ASL, listando os três principais Parâmetros fonológicos, são eles: 1- Locação (L), 2- Movimento (M) e 3- Configuração de mão (CM), como vemos na figura 6 abaixo:

Figura 6 - Três principais Parâmetros



Fonte: Acervo pessoal.

Como resultado dos três principais Parâmetros que foram propostos por Stokoe, Ferreira-Brito percebeu ao longo dos estudos que os três Parâmetros não são cotidianos e assim propôs Parâmetros secundários que poderiam aparecer em uma língua de sinais e em outras não. Sendo eles: Orientação de Mão e Expressão Não Manual, atualmente formando os cinco Parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de Sinais. Vamos, agora, discorrer sobre cada um desses parâmetros.

5.1 CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM)

As Configurações de Mão (CM) apresentam os formatos possíveis da mão para a organização dos sinais. As mesmas podem ser configuradas de forma duplicada em qualquer par. Assim, as Configurações de Mão podem ser as mesmas em ambas as mãos, ou serem alteradas para uma configuração diversa. Quando ocorre a variação na configuração, "o movimento da mão assume outras conformações e também ocorrem mudanças dos dedos".

Embora acreditemos que a melhor forma de representação das Configurações de Mãos seja a fotografia de mãos humanas reais, apresentamos a seguir resultados de pesquisas dos autores que tratam deste tema, que consistem em imagens que não são fotografias de mãos humanas. Fizemos isso para sermos fiéis ao que informaram. A maioria das imagens, como se poderá constatar, são desenhos de mãos.

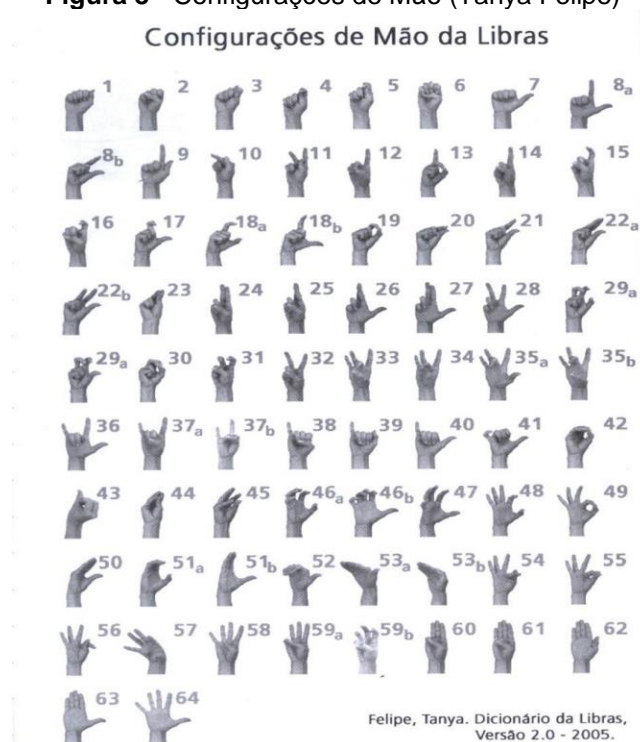
De acordo com as pesquisas de Ferreira-Brito (1990), o número de configurações de mão encontrado foi de 46, idêntico àquele da ASL.

Figura 7 - Configurações de Mão (Ferreira-Brito)



Fonte: Ferreira-Brito & Langevin, 1995 *apud* Quadros & Karnopp, 2004, p. 53.

De acordo com as pesquisas de Tanya Felipe (2005), o número de configurações de mão encontrado era de 64.

Figura 8 - Configurações de Mão (Tanya Felipe)

Fonte: <https://www.libras.com.br/os-cinco-parametros-da-libras>

De acordo com grupos de pesquisas INES, o número de configurações de mão encontrado foi de 79.

Figura 9 - Configurações de Mão (Grupos de pesquisas INES)

Fonte: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/44198.pdf

De acordo com as pesquisas de Nelson Pimenta(2008), o número de configurações de mão encontrado foi de 61.

Figura 10 - Configurações de Mão (Nelson Pimenta)



Fonte: <http://charles-libras.blogspot.com/2014/10/configuracoes-de-mao.html>

Como pudemos ver, de acordo com os estudos aqui resenhados, as configurações de mão da libras varia: Ferreira-Brito (1990) apresentou 46 configurações de mão semelhante com o ASL. Na pesquisa de Tanya Felipe (2005) foram encontradas 64 configurações de mão. A pesquisa do grupo INÊS (2011) catalogou um maior número de configurações de mão, que chegou a 79. Por fim, Nelson Pimenta (2008) apresentou 61 configurações de mão.

5.2 LOCAÇÃO (L) OU PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA)

A Locação de Mão ou Ponto de Articulação se dá em alguma área do corpo do sinalizador, considerando o espaço que vai da cabeça ao quadril ou, eventualmente, fora desse espaço, onde o sinal será realizado. A localização dos sinais pode ocorrer no espaço neutro, que é aquele em frente ao sinalizador, representado da cabeça até a cintura ou, ainda, em alguma parte do corpo,

conforme a figura 11. Cada sinal apresenta uma localização que envolve um tipo de movimento de mão e pode ser modificado para sinais com locação.

Figura 11 - Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA)



Fonte: Acervo pessoal.

5.3 MOVIMENTO (M)

O Movimento é outro parâmetro da língua de sinais. Movimento é a condução da mão, quando é realizado no espaço ou no corpo. Pode existir sinal com um, mais ou nenhum movimento.

Existem os seguintes tipos de movimento:

- ✓ Contorno ou forma geométrica: retilíneo, helicoidal, circular, semi-circular, sinuoso, angular, pontual.
- ✓ Interação: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado;
- ✓ Contato: de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de estregar, de riscar, de escovar ou de pincelar;
- ✓ Torcedura do pulso: rotação, com refreamento;
- ✓ Dobramento do pulso: para cima, para baixo;
- ✓ Interno das mãos: abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)

Quanto à direcionalidade, o movimento pode ser:

- Direcional

- ✓ Unidirecional: para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para lateral inferior esquerda, para

lateral inferior direita, para lateral superior esquerda, para lateral superior direita, para específico ponto referencial;

- ✓ Bidirecional: para cima e baixo, para esquerda e direita, para dentro e fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda;
 - Não direcional

Maneira de movimento:

- ✓ Qualidade, tensão e velocidade
 - contínuo;
 - de retenção;
 - resfreado.

Frequência de movimento:

- ✓ Repetição
 - simples;
 - repetido.

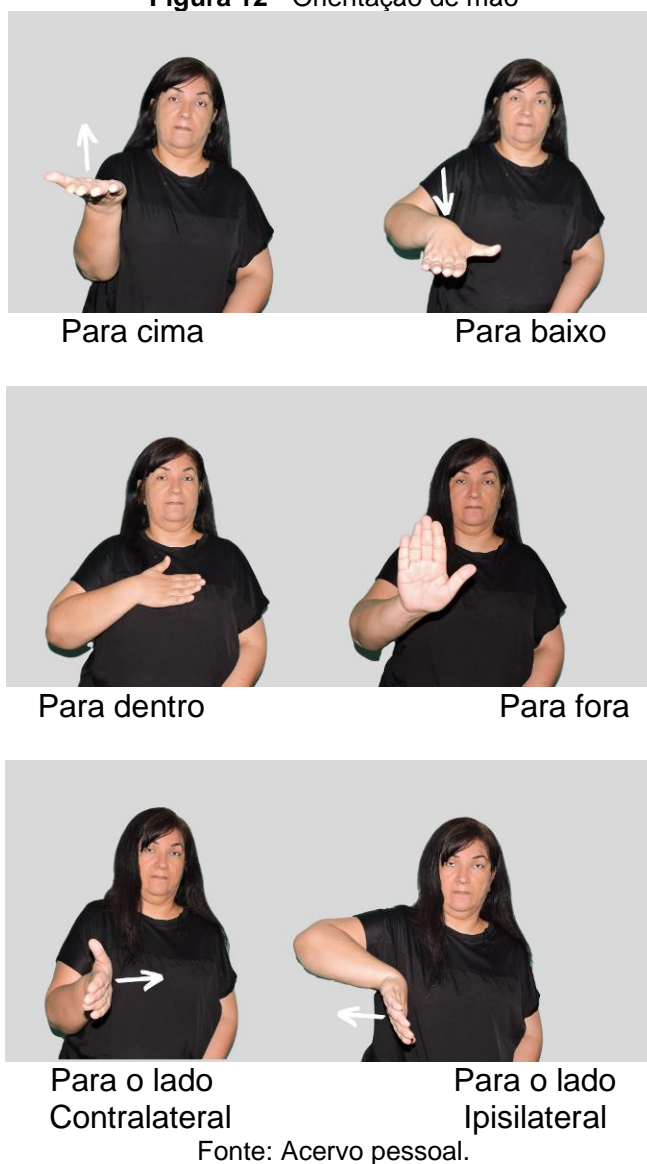
Fonte: Quadros & Karnopp, 2004, p. 56.

Quadros & Karnopp, (2004 p. 54, 56) propõem a distinção das características dos movimentos na libras. Os movimentos podem acontecer na mão, nos pulsos e no braço. Assim, a mudança de sinal pode ser alterada devido ao número de repetições de movimentos apresentados.

5.4 ORIENTAÇÃO DE MÃO (OR)

Como já referenciado neste trabalho, a autora Ferreira-Brito (1995) sentiu a necessidade de acrescentar mais dois parâmetros aos três já propostos por Stokoe. Conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 59), o parâmetro Orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta quando realizamos o sinal. Assim, elas apresentam seis tipos de Orientação de Mão: para cima e para baixo, para dentro e para fora, para os lados. Observem abaixo as figuras que indicam as diferentes Orientações das Mãos.

Figura 12 - Orientação de mão



5.5 EXPRESSÕES NÃO MANUAIS (ENM)

De acordo com Quadros & Karnopp (2004, p.60), as “expressões não-manuais são: movimentos da face, dos olhos da cabeça ou do tronco.” As expressões não-manuais apresentam o papel sintático que indica as sentenças interrogativas com as expressões faciais com a cabeça “sim”, “não”, orações relativas, concordância que flexiona pessoa, número e aspecto, foco, negação e topicalização. Quadros & Karnopp (2004, p. 60) apresentam abaixo uma tabela de como pode ser utilizada a expressão não-manual a partir das pesquisas de Ferreira Brito e Langevin (1995);

Expressões Não-Manuais da Língua de Sinais Brasileira

Rosto

- *parte superior*

- ✓ Sobrancelhas franzidas
- ✓ Olhos arregalados
- ✓ Lance de olhos
- ✓ Sobrancelhas levantadas

- *parte inferior*

- ✓ Bochechas infladas
- ✓ Bochechas contraídas
- ✓ Lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas
- ✓ Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha
- ✓ Apenas bochecha direita inflada
- ✓ Contração do lábio superior
- ✓ Franzir do nariz

Cabeça

- ✓ Balanceamento para frente e para trás (sim)
- ✓ Balanceamento para os lados (não)
- ✓ Inclinação para frente
- ✓ Inclinação para trás

Rosto e cabeça

- ✓ Cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas
- ✓ Cabeça projetada para trás e olhos arregalados

Tronco

- ✓ Pra frente
- ✓ Pra trás
- ✓ Balanceamento alternado dos ombros

- ✓ Balanceamento simultâneo dos ombros
- ✓ Balanceamento de um único ombro

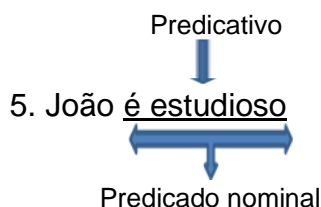
Fonte: Quadros & Karnopp, 2004, p. 61.

Estudando aspectos da sintaxe da libras, esperamos contribuir para ampliar a compreensão acerca dessa língua de sinais.

6 O PREDICATIVO

6.1 O PREDICATIVO NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA TRADICIONAL

Daremos início a esta seção discutindo o trabalho de Almeida (2009), que apresenta uma abordagem sobre o predicativo a partir da gramática tradicional. Almeida informa que quando uma sentença tem verbo de ligação, o predicado dessa sentença é chamado de *predicado nominal*. Segundo esse autor, “o predicado nominal é o constituído de um verbo de ligação e do seu complemento, complemento este chamado de predicativo” (ALMEIDA, 2009, p. 418). Vejamos o exemplo 1 em que aparece uma sentença com predicado nominal, em que há um verbo de ligação (“ser”) e o predicativo (estudioso):



De acordo com Almeida (2009, p. 418), “predicativo é tudo o que se declara do sujeito mediante um verbo de ligação”. Em sentenças com verbos de ligação (ou copulativos), o predicativo sempre será do sujeito. Vejamos alguns exemplos de predicativos em sentenças com verbo de ligação citadas por Almeida (2009, p. 418).

6. O sol é BRILHANTE.
7. Eu sou UM.
8. Ele está com SAÚDE.
9. Roberto ficou SEM O LIVRO.
10. Pedro não anda BEM DE ESTUDOS.
11. Mário permanece O MESMO.

Segundo Almeida (2009, p. 419), predicativo do sujeito também “é o predicativo que, referindo-se ao sujeito (ou sujeitos), aparece em orações cujo verbo não é de ligação”. Vejamos alguns predicativos do sujeito em sentenças sem verbo de ligação, citadas por Almeida (2009, p. 419).

12. João nasceu RICO.

↓
Predicativo do sujeito

13. Pedro Morreu POBRE.

↓
Predicativo do sujeito

14. Ele será eleito DEPUTADO.

↓
Predicativo do sujeito

15. Paulo chegou DOENTE.

↓
Predicativo do sujeito

No exemplo 12, 'rico' é o predicativo do sujeito que se refere ao sujeito e caracteriza o sujeito, que é João que viveu ricamente. No exemplo 13, 'pobre' é o predicativo do sujeito que se relaciona ao sujeito, que é Pedro. No exemplo 14, 'deputado' é o predicativo do sujeito que se cita ao sujeito que é ele, que tornou eleito. No exemplo 15, 'doente' é o predicativo do sujeito que se refere ao sujeito que é Paulo. Assim, entendemos nesses exemplos que há duas predicções: na primeira, o verbo "lexical" seleciona, semanticamente, o sujeito; e, na segunda, o predicativo do sujeito *predica*, i. e., seleciona semanticamente, o mesmo sujeito do verbo lexical.

Para Almeida (2009), há dois tipos de predicativo: "predicativo do sujeito" e "predicativo do objeto". O predicativo do sujeito, como já informamos, pode ser em sentenças com verbo de ligação ou não. Segundo Almeida (2009), predicativo do objeto é o predicativo que se refere ao objeto. Constitui-se de adjetivos ou substantivos que acrescentam ao objeto uma ideia que lhe não é essencial. Os predicados em que aparecem predicativos do objeto são predicados verbo-nominais.

Vejamos exemplos dados por Almeida (2009, p. 419 - 420):

16. Encontrei Paulo *doente*.

O predicativo é do objeto, porque 'Paulo' é o objeto do verbo 'encontrar' e a 'qualidade' de 'estar doente' é atribuída a ele.

17. Eu achei a aula boa.

↓ ↓ ↓ ↓
S V Ob Predicativo do objeto

O predicativo do objeto é considerado como uma expressão da opinião do falante, sendo uma característica atribuída ao objeto, que pode ser direto ou indireto. Vejamos algumas sentenças com predicativo do objeto, transcritas de Almeida (2009, p. 420).

18. Vi-o TRISTE.

19. Achei a criança DOENTE.

20. O vício faz o homem MISERÁVEL.

Almeida (2009) cita as orações ‘Ele foi eleito deputado’, ‘Eles foram recolhidos presos’ e em outras semelhantes, em que o predicativo pode vir antecedido de certas preposições ou de ‘como’; ‘ele foi eleito como deputado’, ‘Eles foram recolhidos como presos’, ‘Ele é tido por homem de bem’ (ou: como homem de bem). “O verbo de predicação completa é também chamado de verbo intransitivo” (ALMEIDA, 2009, p. 419).

Para Almeida (2009), o predicado verbo-nominal é constituído do verbo intransitivo de um predicativo do sujeito ou de um verbo transitivo de um predicativo de objeto (p. 420).

6.2 O PREDICATIVO NA ABORDAGEM DA GRAMÁTICA DESCRITIVA

A gramática descritiva procura descrever as línguas naturais, sua estrutura e as regras de como uma língua funciona. Compreendendo através do uso de que forma as línguas se comportam fonético-fonologicamente, morfologicamente, sintaticamente, semanticamente. A partir disso, podemos utilizar este caminho como orientação para o estudo baseado na experiência da libras.

Para tratar da perspectiva da gramática descritiva, vamos nos apoiar no trabalho de Perini (2008). A gramática descritiva trabalha com uma variedade da gramática da língua em uso válida em dado momento de sua existência. Para Perini (2008), o predicativo é o núcleo de um predicado nominal e o elemento nominal de um predicado verbo-nominal. São dois os tipos: quando é uma informação que tem a

ver com o sujeito, está ligado ao nome, por meio de um verbo de ligação, o predicado é nominal e o predicativo se chama predicativo do sujeito. Quando o predicado é verbo-nominal, apresenta dois núcleos: um nome predicativo e um verbo. Esse predicativo pode estar ligado ao sujeito ou ao objeto do verbo, que não será de ligação. As informações dadas por Perini (2008) são semelhantes as de Almeida (2009).). Ainda nos apoiamos no trabalho de Raposo (2013) sobre orações copulativas. Embora haja a distinção entre as categorias 'objeto' e 'predicativo, Perini informa que:

Fatores semânticos não só explicam os traços fundamentais do significado desses complementos, mas também são responsáveis por grande parte de seus aspectos sintáticos. Uma das consequências dessa análise é que não há razão para distinguir o predicativo como uma função sintática especial dentro da oração; na maioria dos casos, o predicativo se identifica com o objeto (direto) – e o objeto se define como qualquer SN que não seja sujeito. As diferenças que tradicionalmente se observam entre o predicativo e o objeto são reais, mas são efeito de fatores semânticos, não de diferença de função sintática (PERINI, 2008, p. 150).

Ou seja, a diferença entre objetos e predicativos se dá por fatores semânticos.

6.3 O PREDICATIVO NA LIBRAS

Para Dubois (1973, p. 559), “chama-se sintaxe a parte da gramática que descreve as regras pelas quais se combinam as unidades significativas em frases”. A sintaxe espacial na Língua de Sinais Brasileira é realizada no espaço onde são realizados os sinais. As estratégias para a explicitação da libras são:

- ✓ Praticar o sinal no espaço de sinalização;
- ✓ Direcionar a cabeça e os olhos para um referente;
- ✓ Utilizar a apontação para um referente;
- ✓ Utilizar pronome no espaço de sinalização;
- ✓ Utilizar classificador no espaço de sinalização;
- ✓ Utilizar verbo direcional (com concordância) no espaço de sinalização.

Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 127.

Quadros & Karnopp (2004) ressaltam que a organização gramatical da língua de sinais está no espaço onde é sinalizada. O estabelecimento nominal e uso do sistema pronominal são básicos para o estabelecimento das relações sintáticas.

A sintaxe na libras está relacionada frequentemente às expressões faciais, que podem ser consideradas gramaticais. Tais expressões são também chamadas de Marcações Não Manuais. Conforme Liddel (1980, pg13), “a face do sinalizador raramente é neutra ou descontraída. A sinalização também é acompanhada pela posição da cabeça ‘não-neutra’, por movimentos da cabeça e movimentos do corpo”. Vejamos alguns desses elementos:

- ✓ Marcação de concordância gramatical através da direção do olho (do);
- ✓ Marcação associada com foco: (mc);
- ✓ Marcação de negativas: (n);
- ✓ Marcação de tópico: (t);
- ✓ Marcação de interrogativa: (qu) (Sn)

Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 170.

Na figura, abaixo ocorre a apontação e o olhar por meio dos quais o pronome é sinalizado.

Figura 13 - Ordem dos constituintes: *Você continuar bonit@*



Fonte: Acervo pessoal

- (21) a. VOCÊ CONTINUAR BONIT@ (libras)
b. Você continua bonita (o) (português)

De acordo com Quadros (1997, 2000) e Quadros & Karnopp (2004), a organização sintática de ordem SVO (sujeito/verbo/objeto) está presente na Libras,

quando o sujeito e objeto estão de forma clara na sentenças. As sentenças SVO são simples e sempre gramaticais; outras ordens possíveis na Libras são OSV, SOV, VOS. “As ordens OSV e SOV ocorrem somente quando há algumas coisas a mais na sentença, como a concordância e as marcas não manuais” (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 140).

Na Língua Brasileira de Sinais – libras, o predicativo se expressa de maneira parecida com no PL2 (Português escrito como L2). A principal diferença parece ser as diferentes possibilidades de organização das sentenças, que podem aparecer na ordem direta (Sujeito - Verbo - Predicativo (SVP)) ou numa ordem indireta (Predicativo - Verbo - Sujeito (PSV), por exemplo). O predicativo do sujeito pode aparecer em sentenças com verbos de ligação, embora nem todos os verbos de ligação sejam sinalizados na Libras. Nos dados analisados para este trabalho, os verbos ‘ser’ e ‘estar’ não são sinalizados nas sentenças, e aparentemente, não têm sinais em libras, embora essa não sinalização não impeça a compreensão do que é dito em Libras.

Vamos tratar, na próxima seção, sobre os verbos cópula, também denominados verbos de ligação.

Vamos tratar, na próxima seção, sobre os verbos cópula, também denominados verbos de ligação.

7 OS VERBOS CÓPULA

Neste capítulo, abordamos peculiaridades dos verbos cópula, também conhecidos como verbos de ligação, dentre os quais se destaca o verbo ‘ser’, para análise da libras. Entendemos que é preciso tratar desses verbos, porque são esses que ocorrem em sentenças com predicativos do sujeito, categoria sintática em foco neste trabalho.

A gramática tradicional considera verbos copulativos (ou de ligação) **ser, estar, andar, tornar, ficar, permanecer, continuar e parecer**. Esses verbos podem concordar com o sujeito e também com o predicativo. Contudo o objetivo dos verbos cópula é ligar o sujeito ao predicativo do sujeito.

De acordo com Cunha; Cintra (1984), esses verbos “servem para estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de caráter nominal. [...] funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo”.

Embora todos os verbos citados acima apareçam em sentenças que ligam o sujeito ao predicativo, o verbo “ser”, segundo Oliveira (2001, p. 81):

Já verificamos que o verbo ser é o único ao qual, na nossa opinião, podemos com propriedade atribuir a designação de verbo de cópula, advindo esta possibilidade do facto de ser o único verbo que respeita todas as características que entendemos devem pertencer a um verbo dito de ligação.

Cunha; Cintra (1984) diferenciam os verbos de ligação que não atribuem uma idéia dos verbos significativos, que têm por objetivo adicionar uma ideia nova. Neste intuito, os verbos transitivos e intransitivos estão dentro desta classificação de verbos significativos. Consideramos importante apresentar a diferença entre verbos cópula e verbos lexicais, denominados por Cunha; Cintra como significativos.

a) **Lexicais**: são verbos que selecionam objeto como complemento.

b) **Copulativos**: são verbos que estabelecem a ligação entre sujeito e predicados, por isso não selecionar o argumento.

Um dos pontos analisados está também a categoria do predicativo dentro de seu caráter nominal. Assim, para esta teoria, as classes gramaticais que podem aparecer como predicativos desses verbos são: “substantivos ou expressão

substantivada, adjetivo ou locução adjetiva, pronome, numeral ou numa oração substantiva predicativa” (CUNHA; CINTRA, 1984 apud OLIVEIRA, 2001, p.17). Só interessam a este trabalho os predicativos que têm adjetivos como núcleo.

Continuando sobre os verbos cópula, estes não selecionam complementos. Nas sentenças em que há um verbo cópula, que liga o sujeito ao predicativo, o predicativo seleciona o sujeito. Por exemplo:

22. João é gordo.

Nesse exemplo, o predicativo ‘gordo’ restringe as opções semânticas para o sujeito. O adjetivo, que é o núcleo do predicativo, exige um sujeito [+animado]. Numa situação normal, seria estranho que o sujeito dessa sentença fosse, por exemplo, ‘fogão’. Assim, os traços de gênero e número do predicativo concordam com os do sujeito ‘João’. Por esses motivos, considera-se que o predicativo seleciona o sujeito e é por isso que as gramáticas tradicionais consideram um “predicado nominal”, exatamente porque a predicação (seleção de argumento) é feito por um nome e não por um verbo, como acontece nos “predicados verbais”, cuja predicação (seleção argumental) é feita por verbos lexicais.

Em relação à semântica desses verbos, Oliveira (2001, p. 79) informa que:

o verbo *ser* - de acordo com os dados analisados [...] não apresenta um valor aspectual intrínseco, embora permita, composicionalmente, instituir frases estativas. O aspecto das construções que integra deriva muito mais das qualidades dos itens lexicais predicativos do que das características do verbo.

A mesma autora informa que os outros verbos de ligação não são semanticamente vazios. “De facto, todos eles contêm na sua entrada lexical informação referente a valores como, por exemplo, duração e iteração, entre outros”. (OLIVEIRA, 2001, p. 79).

Em relação ao verbo ‘ser’, Sibaldo (2009, p. 39) informa que existe “a opcionalidade no que se refere à ausência *versus* presença da cópula em frases copulares de algumas línguas naturais”, e a ausência desse tipo de verbos em sentenças com cópula do tipo predicacional, parece ser o caso da libras.

A respeito de peculiaridades dos verbos copulativos, Raposo (2013) abordou as orações copulativas e predicações secundárias. As predicações dão início à

organização das línguas humanas relacionando o sujeito semântico e o predicado. Para isso, o autor apresentou os seguintes pontos analisados sobre a língua natural e humana:

- ✓ Sujeito semântico: É uma expressão linguística que representa uma entidade da natureza de discurso.
- ✓ Predicados: É uma expressão linguística que dá o juízo sobre o sujeito, que faz o comentário sobre ele.

É importante compreender que o predicativo tem esse nome por “predicar” (selecionar semanticamente” o sujeito dessa sentença como em (23) abaixo:

23. Pedro é fiel a sua namorada.
 Pedro (sujeito)
 É (verbo-cópula)
 Fiel a sua namorada (predicativo do sujeito)

Como observamos, a sentença é desenvolvida por constituinte sintagma nominal (SN), que é o sujeito semântico da predicação, e o sintagma verbal (SV), que é o predicado. De acordo com Raposo (2013), o verbo *ser* e o verbo *estar* caracterizam a pessoa e sua existência na sua individualidade própria. Como alguns constituintes predicativos, sobretudo adjetivos, podem concordar tanto com “ser”, quanto com “estar”.

A Gramática da Língua Portuguesa de Mateus *et al.* (2003, p. 538) pontua que “frases copulativas ou predicativas são pertencentes ao verbo, podendo ocorrer à direita do verbo, expressando uma relação gramatical de predicativo do sujeito”.

24. Maria está linda.

De acordo com Raposo (2013), o verbo *estar* é usado frequentemente com predicados indicando as características passageiras ou transitórias: bonito, doente, triste, nervoso etc. Para Raposo (2013), “O predicativo do sujeito também atribui restrições nas frases copulativas” (MATEUS *et al.*, 2003, p. 539).

25. A Joana é ruiva.

“Joana” é o sujeito, portanto “*ruiva*” é o predicativo do sujeito assim caracterizando Joana. A frase copulativa está ligada ao verbo “ser”, sendo condicionada a um predicado de indivíduo, atribuindo, assim, uma característica mais permanente, diferentemente, como vimos, do verbo “estar”, que atribui propriedades mais passageiras ou de mudança de estado.

26. ** A casa é ruiva.

Nesse caso, há uma restrição imposta pelo predicativo do sujeito *ruiva*, para o sujeito abstrato, *a casa*, pois *ruiva* é uma característica que define pessoa e não objeto. Assim, o predicado *ruiva* seleciona semanticamente um sujeito com característica humana, estando a sentença agramatical.

A gramática da língua portuguesa de Mateus *et al.* (2003, p. 540) apresenta predicativos do sujeito indicando a localidade baseadas no verbo *estar* quando se apresenta propriedade transitória, ou com o verbo *ficar* demonstrando a propriedade do indivíduo, mais permanente.

27. O João está em casa logo à tarde.

João (sujeito)

Está em casa (predicado com locativo)

Logo a tarde (tempo adverbial - tarde)

Para isso, está sentença apresenta propriedade transitória com o verbo *estar*, uma vez que João pode estar em outro lugar em outro momento. Diferentemente, o verbo “ficar” geralmente seleciona um sujeito que não pode ter a possibilidade de mudar de lugar, como explícito no exemplo abaixo:

28. A torre de Belém fica em Lisboa.

Torre de Belém (sujeito)

Fica em Lisboa (predicado com locativo)

Esta sentença apresenta propriedade do indivíduo, utilizando o verbo *ficar*, uma vez que “A torre de Belém” não pode sair do lugar.

Contudo, Raposo (2013), em seu texto, esclarece acerca das línguas humanas naturais, abordando a predicação e a sua relação com sujeito semântico,

que é o estudo dos significados das sentenças. Como não encontramos análise de língua de sinais, mas sim da língua portuguesa, consideramos que a língua de sinais é uma língua natural da comunidade surda, percebendo, com isso, que Raposo (2013) deixou claro que os verbos copulativos ‘ser’ e ‘estar’ são aqueles que percebemos pela atribuição ao sujeito de uma característica passageira ou permanente (predicado nível individual), com o verbo *ser*, ou mais passageira de mudança de estado (predicado nível de estágio), com o verbo *estar*, sobretudo com adjetivos. Os verbos *ser* e *estar* não são sinalizados na libras em sentenças em que se indicam características do sujeito. Percebemos pelo contexto da sentença, como explicaremos a seguir.

Vejamos como a libras se comporta quando apresentamos um predicativo do sujeito na forma do adjetivo, pretendendo-se dizer algo como: está bonita, linda, conforme o exemplo da sentença 24: *Maria está linda*. Maria é um sujeito nominal (SN). Na língua de sinais, referimos Maria por meio da datitologia (M-A-R-I-A) ou pelo sinal próprio dado à pessoa referida (quando a pessoa tem) por uma sua característica pela comunidade surda. Para dizer ‘está bonito’, o verbo *estar* não aparece sinalizado.¹ Se a sentença for o presente, utilizamos “Maria bonita” (o sinalizante fica de frente ao receptor que é Maria, com a expressão facial positiva) sendo coerente com o uso gramatical na libras.

A gramática da língua portuguesa por Mateus et al (2003) diz que os verbos *estar* e *ficar* podem selecionar predicativo do sujeito na forma locativa. Em Libras, apresenta-se assim: a sentença 27 - João está em casa, logo à tarde. “João” está em casa, logo à tarde”, João é o predicativo do sujeito nominal (SN), que aparece sinalizado na Libras. Porém não aparece “em” ficando a frase em língua de sinais “João está casa, logo tarde”. Isso acontece porque é uma língua sinalizada visual, diferentemente do português. Sabemos que a língua de sinais é diferente da língua portuguesa com a modalidade oral auditiva.

Não encontramos pesquisas que abordem a temática de interesse deste trabalho. Na testagem que realizamos, constatamos que os verbos *ser* e *estar* não

¹ É importante pontuar, entretanto, que, na nossa variedade de libras, o “estar” locativo, como nos exemplos em (27) e (28), está sempre presente. Sendo assim, há uma distinção entre o “estar” predicativo e o “estar” locativo na Libras. Todavia, esse tópico não é o foco deste trabalho e será trabalhado somente em pesquisas futuras.

são sinalizados na libras². Nas sentenças, aparecem apenas o sujeito e o predicativo. Verificamos que a libras é uma das línguas naturais em que esses verbos não aparecem nas sentenças.

Os outros verbos de ligação têm sinais equivalentes na libras. Entendemos que isso ocorre porque os outros verbos cópula expressam o aspecto indicado pela semântica dos estados. Essas questões serão discutidas no próximo capítulo.

² Entretanto, ver nota 1.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, para abordar o predicativo na libras, usaremos a transcrição dos sinais com base no sistema gráfico do português, mas essa transcrição apresentará todas as letras das palavras registradas em suas formas maiúsculas, na ordem da sinalização na libras. O uso do sinal gráfico @ ocorrerá no final das palavras sempre que for necessário indicar a possibilidade de flexão de gênero do sinal transcrito (MENIN@, por exemplo), já que em libras não há o morfema de gênero. Os verbos serão registrados no infinitivo para tentar capturar a ideia de que, em libras, não temos morfema de tempo. Usaremos, ainda, as iniciais dos nomes das funções sintáticas dos termos identificados nas sentenças formuladas em libras, ou seja, S (para sujeito), V (para verbo), P (para predicativo), O (para objeto), e outras iniciais na medida em que sejam necessárias, em sequências entre parênteses que indicam as ordens em que ocorrem esses termos nas sentenças analisadas. Por exemplo, a ordem da sentença: 'Eu continuo triste', sujeito-verbo-predicativo, pode ser representado desta forma: (SVP).

Agora, passamos à análise de sentenças da libras em que aparecem predicativos. Foram analisadas sentenças em que há predicativo do sujeito ou predicativo do objeto. Há sentenças com verbos de ligação (*'ser/estar', 'ficar/tornar-se', 'continuar/permanecer' e 'parecer'*) e com os verbos *'sair', 'achar' e 'assistir'*, que não são de ligação. É importante informar que só interessam a este trabalho os predicativos que têm adjetivos como núcleo.

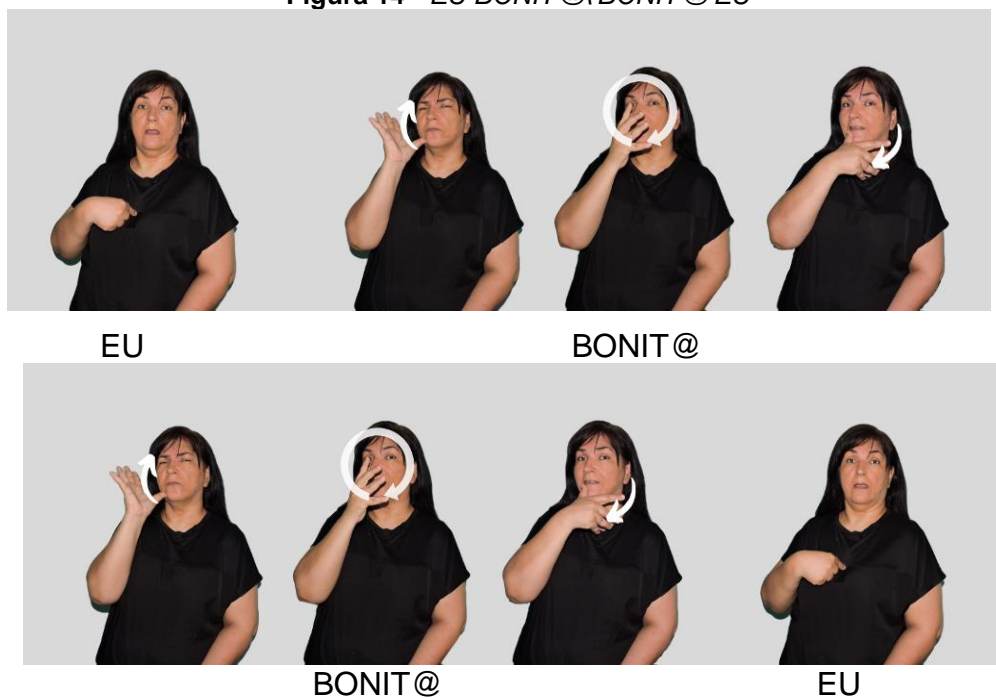
Considerando os verbos cópula, em comparação com português, na libras, como já informamos, o verbo 'ser' não aparece sinalizados nas sentenças sinalizadas que constituem os exemplos apresentados a seguir. Quanto ao verbo *ser*, no português, temos as formas: *sou, és, é, somos, sois,³ são (para o presente do indicativo); fui, foste, foi, fomos, fostes, foram (para o pretérito perfeito do indicativo); e serei, serás, será, seremos, sereis, serão (para o futuro do presente do indicativo)*. Como se vê, no português, esse verbo tem características de um verbo anômalo, uma vez que, diferentemente de um verbo irregular, que pode sofrer

3 Entretanto, como afirmam alguns estudos para o português brasileiro, o pronome *vós* parece ter uso bastante limitado, no paradigma dos pronomes pessoais desta língua. Como efeito, todas as formas de 2ª pessoa do plural da gramática tradicional que são desencadeadas por esse pronome também.

mudanças dentro do radical (como “perder” em *perdi* > *perco*, por exemplo), os anômalos, como o “ser”, mudam de radical propriamente.

Diferentemente do português, em que a cópula pode mudar de radical, em libras, o verbo *ser* não é sinalizado. Como em línguas como o russo e o hebraico, as sentenças copulativas da libras são sinalizadas apenas com o sujeito e o predicativo, como, por exemplo: “EU BONIT@”, na figura 14 abaixo. No português, o verbo *ser* aparece na forma *sou* como em: “Eu sou bonita”. O verbo ‘estar’, enquanto cópula, também não é sinalizado, na figura 15: “HOJE VOCÊ BONIT@” não aparece o verbo sinalizado ‘estar’ como ocorre na língua portuguesa em *você está bonita*. Como vimos, o verbo com acepção semelhante a ‘estar’ na libras é usado apenas com predicados locativos. Como vimos, no português, uma sentença predicativa precisa da cópula sinalizando o tempo e o modo da sentença. Em libras, o tempo presente não precisa de partícula temporal para ser expressado. Vejamos:

Figura 14 - EU BONIT@\BONIT@ EU



Fonte: Acervo pessoal

- (29)
- EU BONIT@ → libras
 - BONIT@ EU → libras
 - Eu sou bonito (a) → português

Como se vê, na figura 14, é sinalizada a sentença (a): “EU BONIT@” com sujeito e predicativo (SP) que é equivalente a *Eu sou/estou bonita(o)*, em português, considerando também a possibilidade de omissão do pronome ‘eu’. Percebe-se o vínculo entre o predicativo e o sujeito pela direção para a qual aponta o dedo indicador, que se dirige para o referente. Vejamos os exemplos comentados a seguir.

Observamos na figura 14, o sinal “EU” com o dedo polegar aberto, isso não implica e nem influencia o sinal, pois pode ser realizado com o dedo polegar fechado ou aberto, o importante é que o dedo indicador esteja tocando no peito do sinalizante, significando o pronome “EU”.

Vale salientar como já informamos, que o advérbio da libras “HOJE” não é obrigatório para a indicação do tempo presente. O falante da libras entende que a sentença está no tempo presente quando não aparece advérbio ou quando aparece o advérbio ‘HOJE’. Depende do contexto da sentença o uso de advérbio de tempo. Vejamos os exemplos a seguir.

Figura 15 - Advérbio de tempo da Libras: *HOJE VOCÊ BONIT@*



- (30) a. HOJE VOCÊ BONIT@ → libras
 b. BONIT@ VOCÊ HOJE → libras
 c. Hoje você está bonito (a) → português

Figura 16 - Advérbio de tempo da Libras: *AMANHÃ VOCÊ BONIT@*



- (31)
- a. AMANHÃ VOCÊ BONIT@ → libras
 - b. BONIT@ VOCÊ AMANHÃ → libras
 - c. Amanhã você vai estar/estará bonito. (a) → português

Figura 17- Advérbio de tempo da Libras: *ONTEM VOCÊ BONIT@*



- 32) a. BONIT@ VOCÊ ONTEM → libras
 b. ONTEM VOCÊ BONIT@ → libras
 c. Ontem você estava bonita → português

Nas figuras 15, sentenças 30 (a e b), o verbo ocorreu na forma presente, para explicitar que os advérbios de tempo na Libras, na sentença que indica o presente “HOJE”, podem estar no começo da sentença, do mesmo modo, pode ser usado no final da sentença. Na figura 17, sentenças 32 (a e b), o verbo está no passado, fato indicado pelo advérbio “ONTEM”, que está no final da sentença, mas, além disso, pode aparecer no início da sentença. Prontamente, a mesma sentença na figura 16, sentença 31 (a e b).

No português, diferentemente da libras, a sentença *hoje você está bonita* precisa utilizar o *está* na forma presente, contudo a sentença *amanhã você vai estar bonita* precisa empregar a perífrase com o *ir* auxiliar como um indicativo de futuro, ou a forma flexionada no futuro do presente, sendo a forma mais usual no português brasileiro do que o *estará*.

Nas figuras mencionadas, os verbos de ligação ‘ser’/‘estar’ não se realizam sinalizados, mas a ideia é percebida pelo contexto. A figura 14 sentença 29 mostra em Libras (dois sinais) e a sentença correspondente em português, em que aparecem o verbo com três palavras (3P). Há duas possibilidades de ordem nas sentenças em Libras: (a) SP (sujeito-predicativo) e (b) PS (predicativo-sujeito). A mudança da ordem não altera o significado do que é dito. Já em português, a mudança da ordem pode ocorrer, mas em situações muito específicas, e o falante tem alguma intenção diferente no que deseja dizer. Dar ênfase, por exemplo, ao atributo (qualidade) indicado pelo predicativo como em “bonito eu!” ou “muito bonito eu!”. A ordem mais recorrente na libras parece ser a ordem direta (SP).

A expressão facial ou marcação não-manual pode mudar o sentido da sentença. Com a figura 14 da sentença 29, *eu bonito*, podemos afirmar que a expressão neutra indica a forma afirmativa.

A expressão facial ou marcação não-manual pode mudar o sentido da sentença. Com a figura 14 da sentença 29, *eu bonito*, podemos afirmar que a expressão neutra indica a forma afirmativa.

Em *eu bonito*, podemos negar, indicando expressão negativa com a cabeça balançando para os lados. Na forma exclamativa, utilizando o mesmo exemplo de sinalização, *eu bonito* a expressão é com a sobrancelha levantada. Na forma interrogativa, há a mudança da expressão com as sobrancelhas franzidas e olhos arregalados.

O mesmo ocorre com a mudança do referente do sujeito. Como se pode observar nas figura 15, o verbo ‘*ser*’/‘*estar*’ não é sinalizado e há duas possibilidades de ordem das sentenças: a ordem direta, sujeito-predicativo (SP) e a ordem indireta, predicativo-sujeito (PS). A mudança da pessoa gramatical do sujeito é indicada, na libras, pela mudança de direção para qual apontam-se os dedo(s). A apontação se dará para um referente, se este estiver presente, ou para um local no espaço convencionado para esse referente. O olhar e o corpo também vão se dirigir para o referente ou para o local convencionado no espaço para esse referente. O que descrevemos acima ocorre com todas as pessoas gramaticais.

No caso da 1ª pessoa do plural, o verbo ‘*ser*’/‘*estar*’ também não é sinalizado, mas há um sinal específico para ‘*nós*’. A mão virada para frente do corpo do sinalizador com o indicador estendido parte da direção do ombro direito, fazendo um semicírculo até o ombro esquerdo. Este é o primeiro sinal que aparece na figura 18, sentença 33 (a). Existe a possibilidade de sinalizar a ideia de ‘*nós dois*’, fazendo-se o mesmo sinal com o indicador e o médio estendido. Também se pode dizer ‘*nós três*’, ‘*nós quarto*’ com o indicador, ‘*nós grupos*’, e o médio e o anelar estendido. Vejamos o exemplo:

Figura 18 – NÓS BONIT@



Fonte: Acervo pessoal

- (33) a. NÓS BONIT@ → libras
 b. BONIIT@ NÓS → libras
 c. Nós somos bonito(a)s → português

Na figura 18 e no exemplo 33, aparecem as sentenças (a) ‘NÓS BONIT@S’ e (b) ‘BONIT@S NÓS’.

Os demais verbos de ligação são sinalizados nas sentenças na libras com sinais equivalentes às palavras em português, ou com outros sinais. Vejamos o verbo ‘ficar’, que, em Português tanto pode indicar “ficar em algum local” ou “mudar o estado”. Na figura 19, o exemplo é de ‘ficar’ considerado verbo intransitivo, “ficar em algum lugar”. Esclarecemos que o sinal de ‘ficar’ na Libras é o mesmo usado para ‘estar’ quando este verbo significa “estar em algum lugar”, não é de ligação.

Figura 19 - Verbo: *EL @ FICAR/ESTAREM CASA*



EL@

FICAR/ESTAR

CASA

Fonte: acervo pessoal

- (34) a. EL@ FICAR CASA
b. Ele(a) ficou em casa

A diferença do português e da libras sobre o verbo *ficar* e *estar* demonstra a mesma sinalização, pois apresenta o mesmo significado de *ficar* e *estar* em algum lugar. O verbo *estar*, na frase *estou bonito*, em Libras não aparece sinalizado pois omite-se o verbo classificador de acordo com a características das entidades em função da adjetival *eu bonito*.

Lembrando que, no português, o falante pode indicar a pessoa ou o lugar, mas em libras é diferente, como já explanado nas frases *eu estou bonito* e *eu fiquei bonito*. A figura 19 mostra a sinalização de *fiquei em casa* que indica o mesmo que *estar em casa*. Dessa forma, na libras, o verbo *ficar* e *estar* não se utiliza para para caracterizar um sujeito, mas sim lugar.

Vejamos, a seguir, exemplos do verbo ‘ficar’ como verbo de ligação, significando “mudança de estado”. Seguem exemplos com a 1^a, a 2^a e a 3^a pessoa gramatical do singular.

Figura 20 - EU ARRUMAR-MUDAR BONIT@



(agramatical)

Fonte: Acervo pessoal

- (35)
- a. EU ARRUMAR MUDAR BONIT@ → libras
 - b. BONIT@ EU ARRUMAR MUDAR → libras
 - c. MUDAR ARRUMAR BONIT@ EU → libras
 - d. *MUDAR EU ARRUMAR BONIT@ → agramatical
 - e. Eu fiquei bonito(a) → português

Observamos na figura 20 com 4 sinais, em Libras, que equivale a uma em português, apresentando apenas 3 palavras. Não há, na língua de sinais, um sinal equivalente a *ficar* como verbo de ligação. É necessário sinalizar dois verbos na libras para representar a idéia de *ficar*, no sentido de *mudança de estado*: tais como *arrumar/organizar* e *mudar*. Vemos que a mesma sentença, na libras, pode ser construída em duas ordens diferentes com 3 diferentes ordens os constituintes: S V₁ V₂ P) / P S V₁ V₂ / V₁ V₂ P S, sendo que o verbo *arrumar* aparece antes de *mudar* e também pode acontecer o contrário o verbo *mudar* aparecer antes do verbo *arrumar* depende o sentido atribuído ao contexto.

Isso pode ser constatado nas figuras 20, 21 e 22, sentenças 35, 36 e 37 (a e b). O que muda em cada sentença é a ordem dos constituintes. Perceba que a indicação da direção do dedo que simboliza o sujeito, apontando para o referente ou para um local condicionado no referente do espaço, além da direção do olhar e do corpo, que se volta para a mesma direção na qual aponta o dedo.

Na figura 20 da sentença, 35(c) pode acontecer a troca o verbo MUDAR-ARRUMAR BONIT@ EU, diferença da sentença, (a e b) é a troca do verbo, ARRUMAR-MUDAR para MUDAR-ARRUMAR. Perceba que a ordem desses verbos podem ser modificadas, entretanto, sua adjacência deve acontecer ou poderá comprometer a gramaticalidade da sentença.

Observamos na figura 20, a sentença 35 (d) MUDAR EU ARRUMAR BONIT@, ou seja, na ordem V₁ S V₂ P, está sem sentido para um falante de libras. Sendo assim, a sentença (d) é agramatical. Vale salientar que, na língua de sinais, sendo uma língua de modalidade visual-espacial precisa que o sentido esteja presente no contexto, para obedecer às regras gramaticais dessa língua. Se não tem sentido e nem contexto, o sinal está “errado” e, portanto, consideramos agramatical.

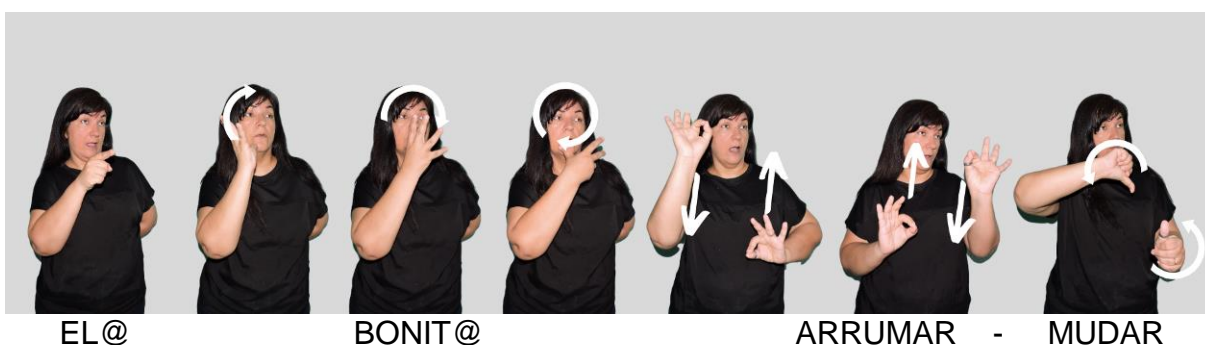
Figura 21 - Verbo (mudança de estado): *VOCÊ ARRUMAR- MUDAR BONIT@*



Fonte: Acervo pessoal

- (36) a. *VOCÊ ARRUMAR- MUDAR BONIT@* → libras
 b. *BONIT@ VOCÊ ARRUMAR- MUDAR* → libras
 c. *Você ficou bonito(a)* → português

Figura 22 - Verbo (mudança de estado): *EL@ ARRUMAR-MUDAR BONIT@*



Fonte: Acervo pessoal

- (37) a. EL@ ARRUMAR-MUDAR BONIT@ → libras
 b. EL@ BONIT@ ARRUMAR-MUDAR → libras
 c. Ele(a) ficou bonito(a) → português

No português, a mesma ideia seria expressa numa sentença com o verbo 'ficar' e na ordem direta (SVP). Na Libras, a mesma estratégia é utilizada com o verbo 'tornar-se'. Os exemplos para 'tornar-se' seria os mesmos apresentados nas figuras 20, 21 e 22, sentenças 35, 36 e 37 (a) e (b). Os dois verbos - 'arrumar/organizar' e 'mudar' -, nesses exemplos, equivalendo a 'ficar' e a 'tornar-se', constituem uma espécie de perífrase (forma composta), já que a mudança de ordem dos termos não altera a sequência 'arrumar/organizar'-'mudar'. Por isso, usamos hífen para indicar que os dois constituem uma unidade. O exemplo figura 23 sentenças 38 (c), apresentado a seguir, apresenta a possibilidade de uso de apenas o verbo 'arrumar'. Embora todos os exemplos da imagem 23 estejam na ordem direta, pode haver também ordem indireta, uma vez que correspondem ao verbo 'ficar', quando de ligação.

Figura 23 - Verbo (mudança de estado): EL@ ARRUMAR- MUDAR FEIA@





- (38)
- a. EL@ ARRUMAR- MUDAR FEI@ → libras
 - b. EL@ ARRUMAR FEI@ → libras
 - c. EL@ ARRUMAR BONIT@ → libras
 - d. Ele(a) ficou feio(a) → português
 - e. Ele(a) ficou bonito(a) → português

Os verbos ‘continuar’ e ‘parecer’ têm sinais equivalentes na libras e, de acordo com os dados analisados. Vejamos os exemplos nas figura 24.

Figura 24 – EU CONTINUAR BONIT@



- (39)
- a. EU CONTINUAR BONIT@ → libras
 - b. CONTINUAR BONIT@ EU → libras
 - c. Eu continuo bonito (a) → português

O pronome “eu” com o verbo “continuar” também funciona nas seguintes ordens dos constituintes SVP/ VPS e, ainda, outros pronomes podem ocorrer na função de sujeito, como, por exemplo, “você”, “el@”, “nós”.

Figura 25 – VOCÊ PARECER BONIT@



- (40)
- VOCÊ PARECER BONIT@ → libras
 - BONIT@ PARECER VOCÊ → libras
 - Você parece bonito(a) → português

O pronome sujeito “você” em sentenças com o verbo “parecer”, igualmente, pode aparecer nas seguintes ordens de constituintes SVP/ PVS, que ocorrem com todos os pronomes como “eu”, “el@” “nós”

Como visto, o verbo “parecer” é um verbo copulativo (de ligação) e aceita bem a estrutura SVO na libras que é a mesma predominante no português. Desse modo, em ambas as línguas as orações apresentadas são gramaticais em SVO.

De acordo com Quadros, Pízzio e Rezende (2008, p. 34), “[...] combinações tais como VSO e OVS parecem não serem possíveis na LIBRAS, mesmo na presença de um marcador especial”. Para os autores, não parece admissível.

Sendo assim, de forma introspectiva, analisamos a sentença (b) “BONIT@ PARECER VOCÊ” que pode acontecer na ordem PVS. Dessa forma, entendemos que a estrutura da sentença (b) é gramatical, apesar de aparecer em contextos pragmáticos específicos, com foco no predicativo.

Pode acontecer de o verbo “parecer” perder seu sentido inicial e assumir o sentido do verbo “achar”, cujo sinal não se diferencia e tem o mesmo significado.

Para isso, percebemos a diferença de sentido para o verbo parecer por meio da estrutura SVO que a frase assume:

- ✓ Em SVO predominante o sentido do verbo parecer é preservado;
- ✓ Em OVS o sentido do verbo “parecer” na sentença (b) “BONIT@ PARECER VOCÊ” declina para o verbo “achar”, “BONIT@ ACHAR VOCÊ” sendo, portanto, admitido pelos sujeitos sinalizantes no que se refere à expressão em português "acho você bonito"

Isso significa que existem determinados caminhos da libras que podem apresentar o copulativo e predicativo da língua na mesma medida que em língua portuguesa.

O que há de diferente é a possibilidade de mais de uma ordem para as sentenças em libras. Percebemos também que a expressão facial correspondente ao predicativo aparece na sinalização do verbo. Nas figuras (25 e 26) as expressões são diferentes.

Vejamos agora como os predicativos podem vir, em libras, quando são predicados secundários, ou, como a gramática denomina, quando fazem parte de um predicado verbo-nominal. No exemplo figura 26 sentenças (41), identificamos as ordens S V P/ V P S/ P V S e S P V, com verbos que não são de ligação e não exigem complemento (ou seja, monoargumentais). O verbo escolhido para esta análise foi o verbo *sair*.

Figura 26 – EU SAIR TRISTE



Fonte: Acervo pessoal

- (41)
- a. EU SAIR TRISTE → libras
 - b. TRISTE SAIR EU → libras
 - c. TRISTE EU SAIR → libras
 - d. EU TRISTE SAIR → libras
 - e. Eu saí triste → português

É interessante destacar que, a posição em que se figura o pronome “eu”, como sujeito, com o verbo “sair” pode também ser ocupada por outros pronomes sujeitos nas mesmas ordens descritas acima, ou seja, SVP / PVS / PSV / SPV. Assim, esse fenômeno acontece com todos os pronomes, como “você”, “el@” “nós”.

Como já informamos, o predicativo também pode aparecer em sentenças que têm verbos que exigem objeto. Nesse caso, o predicativo irá indicar uma qualidade do objeto. Para esta análise, escolhemos o verbo ‘achar’ que exige complemento (objeto) e admite predicativo. Vejamos:

Figura 27 – EU ACHAR AULA CHATA





- (42)
- a. EU ACHAR AULA CHATA → libras
 - b. CHATA AULA EU ACHAR → libras
 - c. AULA CHATA EU ACHAR → libras
 - d. *EU CHATA ACHAR AULA → agramatical
 - e. EU ACHA CHATA AULA → libras
 - f. Eu achei a aula chata → português

Percebe-se nessa figura que a expressão facial correspondente ao predicativo aparece no momento da sinalização do verbo. O mesmo ocorre com a sinalização das sentenças com diferentes pessoas gramaticais. Verificamos, com o verbo ‘achar’, as ordens SVOP e POSV (na figura 27). As ordens que parecem ser mais recorrentes são SVOP, POSV, OPSV e SVOP.

Notamos, na figura 27, a sentença 42 (d) “EU CHATA ACHAR AULA”, não é bem formada em libras, então, por isso, a sentença (d) é agramatical na ordem SOVP.

Como descrito em outros contextos com outros verbos, o pronome sujeito dessas estruturas também pode ser os pronomes como “você”, “el@” “nós” e desencadear as ordens SVOP/ POSV/ OPSV/ POSV/ SVOP.

Agora, apresentamos uma sentença com um verbo que não é de ligação e um predicativo do sujeito. Também se observa a expressão facial correspondente ao predicativo no momento da sinalização do verbo.

Figura 28 - EU ASSISTIR AULA EMOCIONAD@



- (43) a. EMOCIONAD@ EU ASSISTIR AULA → libras
 b. EU EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA → libras
 c. Eu assistir à aula emocionado(a) → português

Figura 29 - VOCÊ ASSISTIR AULA EMOCIONAD@





- (44)
- a. VOCÊ ASSISTIR AULA EMOCIONAD@ → libras
 - b. EMOCIONAD@ VOCÊ ASSISTIR AULA → libras
 - c. AULA EMOCIONAD@ VOCÊ ASSISTIR → libras
 - d. VOCÊ EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA → libras
 - e. *VOCÊ ASSISTIR EMOCIONAD@ AULA → agramatical
 - f. Você assistiu a aula emocionada(a) → português

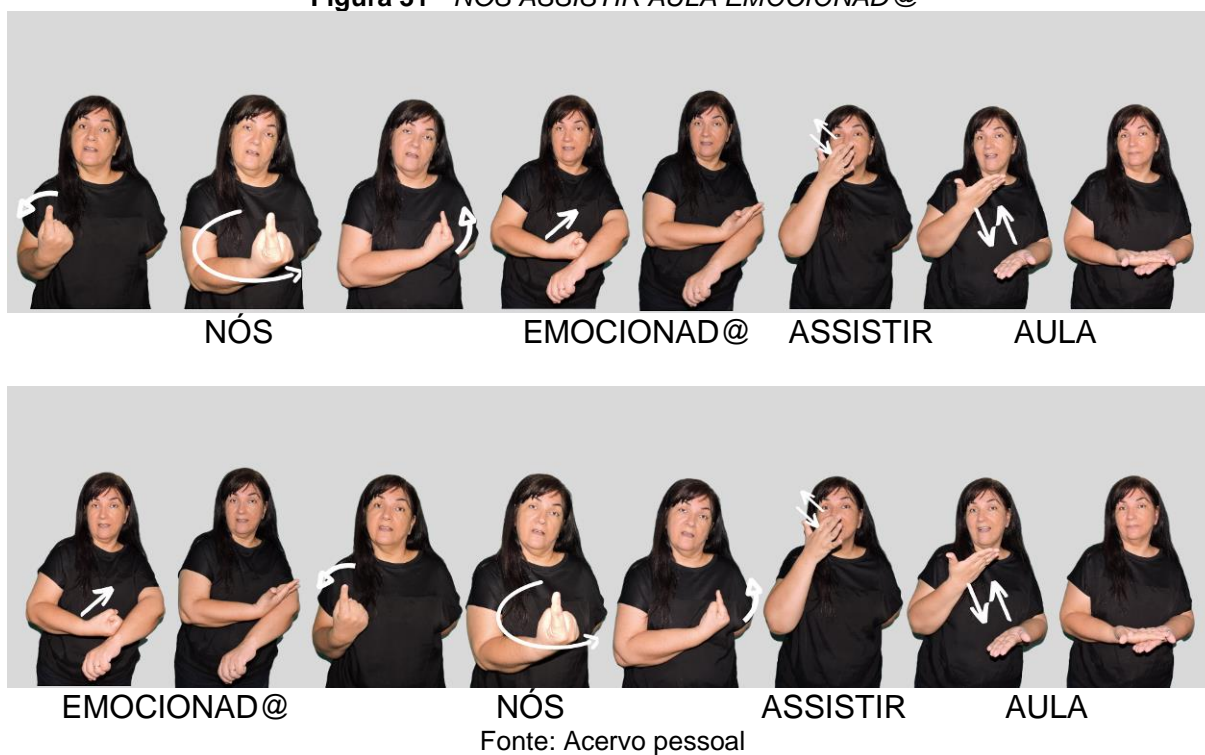
Na figura 29, apenas a sentença (e) é agramatical, com a ordem SVPO.

Figura 30 - EL @ ASSISTIR AULA EMOCIONAD@



- (45) a. EL@ EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA → libras
 b. EMOCIONAD@ EL@ ASSISTIR AULA → libras
 c. Ele(a) assistiu à aula emocionado(a) → português

Figura 31 - NÓS ASSISTIR AULA EMOCIONAD@



- (46) a. NÓS EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA → libras

b. EMOCIONAD@ NÓS ASSISTIR AULA → libras

Nós assistimos à aula emocionado(a)s → português

O Quadro 2 apresenta as sentenças das análises e discussão acerca do predicativo do sujeito, objeto e advérbio de tempo conforme as imagens discutidas neste capítulo.

Quadro 2 - Quadro geral de sentenças

1.EU BONIT@	SP	SUJEITO + PREDICATIVO
2.BONIT@ EU	PS	PREDICATIVO + SUJEITO
3.HOJE VOCÊ BONIT@		ADVÉRBIO DE TEMPO PRESENTE
4.AMANHÃ VOCÊ BONIT@		ADVÉRBIO DE TEMPO FUTURO
5.ONTEM VOCÊ BONIT@		ADVÉRBIO DE TEMPO PASSADO
6.NÓS BONIT@	SP	SUJEITO + PREDICATIVO (PLURAL)
7.BONIT@ NÓS	PS	PREDICATIVO + SUJEITO (PLURAL)
8.EL@ FICAR EM CASA		VERBO INTRANSITIVO NÃO É DE LIGAÇÃO
9.EU ARRUMAR-MUDAR BONIT@	SV ¹ V ² P	SUJEITO + VERBO+VERBO + PREDICATIVO
10.VOCÊ ARRUMAR- MUDAR BONIT@	SV ¹ V ² P	SUJEITO+VERBO+VERBO+PREDICATIVO
11.EL@ ARRUMAR-MUDAR BONIT@	SV ¹ V ² P	SUJEITO+VERBO+VERBO+PREDICATIVO
12.MUDAR-ARRUMAR BONIT@ EU	V ¹ V ² PS	VERBO+VERBO + PREDICATIVO SUJEITO
13.BONIT@ EU ARRUMAR MUDAR	PSV ¹ V ²	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO +VERBO
14.BONIT@ VOCÊ ARRUMAR MUDAR	PSV ¹ V ²	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO +VERBO
15.MUDAR EU ARRUMAR BONIT@		AGRAMATICAL
16.EL@ BONIT@ ARRUMAR-MUDAR ok	SPV ¹ V ²	SUJEITO + PREDICATIVO VERBO+VERBO
17.EL@ ARRUMAR-MUDAR FEI@	SV ¹ V ² P	SUJEITO + VERBO+VERBO PREDICATIVO
18.EL@ ARRUMAR FEI@	SVP	SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO
19.EL@ ARRUMAR BONIT@	SVP	SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO
20.EU CONTINUAR BONIT@	SVP	SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO

21.VOCÊ PARECER BONIT@	SVP	SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO
22.CONTINUAR BONIT@ EU	VPS	VERBO + PREDICATIVO + SUJEITO
23.BONIT@ PARECER VOCÊ	PVS	PREDICATIVO + VERBO + SUJEITO
24.TRISTE SAIR EU	PVS	PREDICATIVO + VERBO + SUJEITO
25.EU SAIR TRISTE	SVP	SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO
26.TRISTE EU SAIR	PSV	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO
27.EU TRISTE SAIR	SPV	SUJEITO + PREDICATIVO + VERBO
28.EU ACHA AULA CHATA	SVOP	SUJEITO + VERBO + OBJETO + PREDICATIVO
29.AULA CHATA EU ACHAR	OPSV	OBJETO + PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO
30.AULA EMOCIONAD@ VOCÊ ASSISTIR	OPSV	OBJETO + PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO
31. VOCÊ ASSISTIR AULA EMOCIONAD@	SVOP	SUJEITO+VERBO+OBJETO+PREDICATIVO
32.CHATA AULA EU ACHAR	POSV	PREDICATIVO + OBJETO + SUJEITO + VERBO
33.EU CHATA ACHAR AULA		AGRAMATICAL
34.EU ACHAR CHATA AULA	SVPO	SUJEITO+ VERBO+ PREDICATIVO + OBJETO
35.EMOCIONAD@ EU ASSISTIR AULA	PSVO	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO + OBJETO
36.EMOCIONAD@ VOCÊ ASSISTIR AULA	PSVO	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO + OBJETO
37.EMOCIONAD@ EL@ ASSISTIR AULA	PSVO	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO + OBJETO
38.EU EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA	SPVO	SUJEITO + PREDICATIVO + VERBO + OBJETO
39.VOCÊ EMOCIONAD@A ASSISTIR AULA	SPVO	SUJEITO + PREDICATIVO + VERBO + OBJETO
40.EL@ EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA	SPVO	SUJEITO + PREDICATIVO + VERBO + OBJETO
41.VOCÊ ASSISTIR EMOCIONAD@ AULA		AGRAMATICAL
42.NÓS EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA	SPVO	SUJEITO + PREDICATIVO + VERBO + OBJETO PLURAL

43.EMOCIONAD@ ASSISTIR AULA	NÓS	PSVO	PREDICATIVO + SUJEITO + VERBO + OBJETO PLURAL
--------------------------------	-----	------	---

Fonte: produção nossa (2020)

A presente pesquisa foi constituída de dados de instropecção. De acordo com o quadro 2 podemos verificar a ordem dos constituintes das sentenças descritas neste capítulo.

No quadro 2 acima, as sentenças 1 e 6 apresentam a ordem de constituintes Sujeito-Predicativo (S-P) e se diferenciam pelo pronome sujeito, “eu” e “nós”, respectivamente. Nas sentenças 2 e 7, temos os mesmos constituintes com ordem inversa Predicativo-Sujeito (P-S), caracterizando-se pelo pronome “eu” e “nós” no final da sentença. As sentenças 3, 4 e 5 incluem o advérbio de tempo presente, passado e futuro, na língua de sinais.

As sentenças 9, 10 e 11 mostram a ordem de um complexo verbal composto por dois verbos S-V¹-V²-P, o que se individualizam pelo pronome “eu”, “você” e “El@” no início das sentenças. Já as sentenças 13 e 14 mostram que é possível o predicativo vir no seu início, deflagrando a ordem P-S-V¹-V², o que apenas se distingue é o pronome “eu” e “você”, o sujeito fica no meio e os dois verbos no final das sentenças.

Já a sentença 15 é agramatical, quando há algo intervindo entre o complexo verbal.

A sentença 16, apresenta a seguinte ordem S-P-V¹-V²” iniciando com o pronome “El@” e os dois verbos no final. Já a sentença 17 muda a ordem para S-V¹-V²-P” e também deflagra uma sentença gramatical em libras. Os verbos saem do fim da sentença 16 como vemos no quadro, para o meio da sentença 17.

Contudo as sentenças 18, 19, 20 e 21 seguem a mesma ordem constituinte S-V-P sendo diferenciadas pelos pronomes: “El@”, “eu” e “você”, mas com mesma ordem.

As sentenças 22 e 23 apresentam as ordens constituintes diferentes, V-P-S e P-V-S, respectivamente, que distinguem os verbos de ligação e os pronomes sujeitos “eu” e “você”.

Já as sentenças, 24, 25, 26 e 27, com predicacção secundária, proporcionam as ordens constituintes do predicativo P-V-S, S-V-P, P-S-V, e S-P-V, com os

mesmos contextos e verbos de ligação, o que muda é a sinalização das sentenças na Libras.

No que concerne às sentenças 28, 29, 32 e 34, que apresentam um contexto de predicativo do objeto, estas exibem as ordens constituintes S-V-O-P, O-P-S-V, P-O-S-V e S-V-P-O. Aliás apresentam o mesmo contexto do predicativo do objeto, e se modifica quando usam a sinalização das sentenças na Libras. Já a sentença 33 é agramatical, com o predicativo intervindo entre o sujeito e o verbo.

Agora, por último, as sentenças 35, 36, 37,38, 39, 40, 42 e 43 apresentam as ordens constituintes do predicativo do objeto P-S-V-O, S-P-V-O. Para isso, apresentam o mesmo sentido da pessoa (estar emocionad@), o que muda é a sinalização da Libras nas sentenças. A sentença 41 é agramatical, com o predicativo intervindo entre o verbo e o objeto. As sentenças 30 e 31 apresentam as ordens constituintes do predicativo do objeto O-P-S-V e S-V-O-P, têm o mesmo contexto e significado de emocionad@, o que se modificam são as ordens.

É importante mencionar que a motivação para a ordenação (ou não-ordenação) dos constituintes das sentenças copulativas acima mencionados, de ordem semântico-pragmática, serão tratadas em trabalhos futuros somente.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, apresentamos a categoria sintática do predicativo na libras (Língua Brasileira de Sinais), em sentenças em que ocorrem verbos copulativos e verbos lexicais. Também foram enfocadas as ordens possíveis dos termos das sentenças sinalizadas.

Durante dois anos e meio de estudos, refletimos sobre questões importantes, tais como predicativo na libras e o conceito de verbo copulativo, num *corpus* construído por meio da introspecção, tornando-se necessária a explanação da nossa experiência como pessoa surda usuária de língua de sinais. A pesquisa é do tipo descritiva.

No segundo capítulo, apresentamos uma introdução à libras e algumas notas metodológicas e suas contribuições para a compreensão de que as línguas de sinais são línguas naturais. Além disso, refletimos sobre estudos de Stokoe, por meio de trabalhos de pesquisadores brasileiros, como Quadros e Karnopp, (2004) Ferreira-Brito (1995), entre outros, que se dedicaram a estudar a Libras.

No terceiro capítulo, trouxemos uma discussão sobre aquisição da língua de sinais pelo indivíduo surdo enquanto L1 e da língua oral-auditiva na modalidade escrita como L2, sob a ótica do par linguístico Libras - Língua Portuguesa. Respectivamente, consideramos a libras é a língua natural da pessoa surda, porque se desenvolve num ambiente com a influência social mútua do povo surdo. Assim como qualquer língua natural, a língua de sinais tem suas regras.

No quarto capítulo, construímos um panorama histórico sobre as filosofias educacionais que influenciaram a educação de surdos, a saber, o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. Percebemos com a história das pessoas surdas um compilado de lutas contra a discriminação e os conceitos errôneos da sociedade.

Ainda, no quinto capítulo, abordamos o marco legal da Libras e o reconhecimento do seu status linguístico de Língua da comunidade surda brasileira. A Lei nº 10.436 é uma normativa que passou a ser um marco histórico positivo para a comunidade surda, pelos direitos de cidadania garantidos aos cidadãos surdos brasileiros e pela divulgação de que essa língua de sinais tem gramática e regras próprias. É importante lembrar que a libras não é uma língua universal.

No capítulo seis, trouxemos a análise do predicativo na abordagem da gramática tradicional sob a ótica de Almeida (2009). Argumentamos que essa

estrutura gramatical ocorre em sentenças com predominância dos verbos de ligação, também denominados verbos cópula, constituindo o predicado denominado predicado nominal.

Os conceitos de Almeida (2009) foram associados com os estudos de gramática descritiva em Perini (2008). Por último, apresentamos o que se entende por predicativo na libras, usando a transcrição dos sinais com base no sistema gráfico do português.

Dando continuidade a este estudo, no capítulo sete, destacamos as peculiaridades dos verbos copulativos. No que concerne a libras, não se encontrou nenhuma pesquisa que destacasse os verbos copulativos.

No oitavo e último capítulo deste estudo analisamos e discutimos através do método da introspecção um *corpus* de dados constituído de sentenças em libras analisando o processo de cópula verbal em sinais equivalentes na libras. Como já referido, para o predicativo nas libras, praticamos transcrição dos sinais com base no sistema gráfico do português na ordem sinalizada.

Analisamos sentenças com os verbos copulativos 'ser', 'estar', 'ficar', 'continuar' e 'tornar-se'; e com os verbos lexicais 'achar' e 'assistir'. Constatamos que o predicativo na libras ocorre de modo semelhante ao português, sendo a diferença o fato de a libras acolher mais diferentes ordens dos constituintes do que o português. Outra constatação é o fato de, entre os verbos copulativos, os verbos 'ser' e 'estar' não serem sinalizados em sentenças enunciadas pelo sinalizante na libras. Esse fato, porém, não interfere no sentido dessas sentenças, sendo possível verificar a relação entre o sujeito e o predicativo.

Este estudo traz outro olhar sobre a estrutura gramatical da libras e abre caminhos para outras investigações no âmbito da linguística das línguas de sinais. Desejamos que esta dissertação possa proporcionar informações relevantes para professores e pesquisadores ouvintes e surdos de modo geral, para apoiar práticas de ensino sobre a libras e outras pesquisas acerca dessa língua de sinais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 40 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BARBOSA, M. F. L. **A aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela família do surdo**. 67 f. Monografia (Especialização). Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2004.
- BROCHADO, J. G. S. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias de sinais brasileira**. Assis: UNESP, 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 abril 2002. Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=Art.+1+da+Lei+de+L%C3%ADbras++Lei+10436%2F02._Acesso+em:+10+dezembro+\[2018\]](https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=Art.+1+da+Lei+de+L%C3%ADbras++Lei+10436%2F02._Acesso+em:+10+dezembro+[2018])
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: Edições Sá da Costa, 1988.
- DIAS JUNIOR, Jurandir Ferreira. **Os verbos nos espaços mentais em Língua Brasileira de Sinais**. 254 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28178/1/TESE%20Jurandir%20Ferreira%20Dias%20J%c3%banior.pdf>. 21 janeiro [2020]
- DUBOIS, Jean e Colaboradores. **Dicionário de linguística**. Izidoro Blikstein (Trad.). São Paulo: Cutrix, 2006.
- FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso Básico: livro do Estudante**. 8 ed. Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e Editora, 2006.
- _____. MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto**. 6 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997.
- _____. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**: Estudo sobre 4 crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre: PUCRS. Dissertação de mestrado. 1994.

_____. **Aquisição fonológica da Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda.** Porto Alegre. PUCRS. Tese de Doutorado 1999.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática.** São Paulo: Ática, 1985.

MÁXIMO, Nídia Nunes. **Fonologia da Libras: estatuto da mão não dominante.** 161 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24498/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20N%C3%ADdia%20Nunes%20M%C3%A1ximo.pdf>. Acesso em: 21 janeiro [2020]

MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores.** São Paulo: USP, Dissertação de Mestrado, 2007.

MARTINS, M. R. D. (Org.). **Gramática da língua portuguesa: caminho** coleção universitária série lingüística. Editorial caminho, SA, Lisboa 2003.

NASCIMENTO, Gláucia Renata Pereira do; DIAS JÚNIOR; Jurandir Ferreira (Org.). **Temas em educação inclusiva: alteridade e práticas pedagógicas.** Pipa Comunicação. Recife: e Editora Universitária UFPE, 2015.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Maria do Carmo Pereira. **As frases copulativas com ser natureza e estrutura.** Porto, 2001.

PERINI, Mário A.; FULGÊNCIO, Lúcia. **O Emparelhamento Temático e a Análise do Predicativo em Português.** *Revista Abralín.* v. 10, n. 1 (2011). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32069>. Acesso em: 10 janeiro [2019]

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais.** São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. et al. **O Sintagma nominal em Português: Estrutura, significado e função.** Número especial da *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, UFMG, 1996.

QUADROS, R. M. de. **Phrase structure of brasilian sing language.** Porto Alegre: PUCRS. Tese de Doutorado 1999.

_____. **As categorias várias pronominais:** uma análise alternativa com base da Língua Brasileira de Sinais e reflexo no processo de aquisição. Porto Alegre: PUCRS. Dissertação de Mestrado, 1995.

_____. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Estudos dos surdos I.** Petrópolis (RJ): Arara azul, 2006.

_____. **Estudos dos surdos III.** Petrópolis (RJ): Arara azul, 2008.

_____. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZANDE, Patricia Luiza Ferreira. **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II /** Tópicos de Linguística aplicados à Língua de Sinais: Sintaxe. Florianópolis, 2008. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2008. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf. Acesso em: 09 mar [2020]

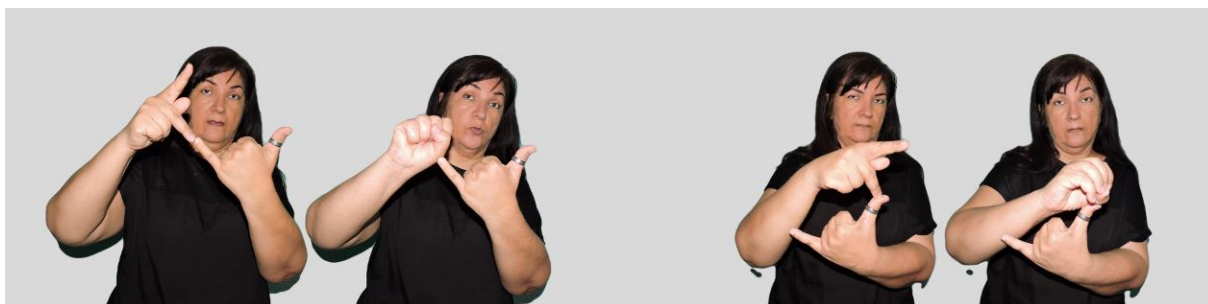
QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar Português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Orações copulativas e predicções secundárias. RAPOSO, Eduardo Paiva *et al* (Org.). **Gramática do Português.** Vol. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013, pp. 1285-1354.

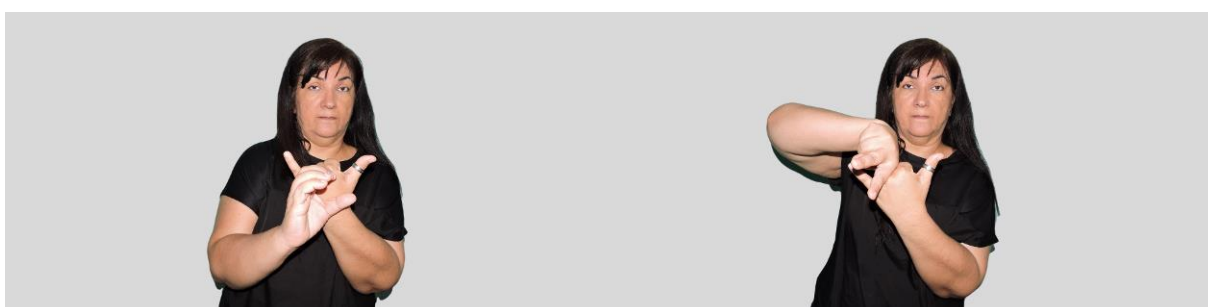
SIBALDO, M. A. **A sintaxe das small clauses livres do português brasileiro.** Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009. E-mail. 3 novembro [2019]

STOKOE, W. C. **Sign language structure:** an outline of the visual communication systems of the American deaf. In: Journal of Deaf Studies and Deaf Education. Vol. 10, N 1. New York: Oxford University Press, 2005. (p. 3-37). Disponível em: <https://academic.oup.com/jdsde/article/10/1/3/361306>. Acesso em: 15 janeiro [2020]

APÊNDICE A – SINAIS PROVISÓRIOS

Predicativo do sujeito

Predicativo do objeto



Copulativo

Verbo de ligação